

Portobello

## Sumário

Demonstrações Contábeis Intermediárias.....	1 a 20
Comentário do Desempenho Consolidado.....	21 a 30
Notas Explicativas.....	31 a 86
1 Informações gerais.....	31
2 Resumo das principais políticas contábeis.....	31
3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas.....	42
4 Gestão de risco financeiro.....	44
5 Instrumentos financeiros por categoria.....	48
6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros.....	49
7 Caixa e equivalentes de caixa.....	50
8 Contas a receber de clientes.....	50
9 Estoques.....	51
10 Tributos a recuperar.....	52
11 Créditos com outras pessoas ligadas.....	52
12 Depósitos judiciais.....	53
13 Recebíveis da Eletrobrás.....	53
14 Imposto de renda e contribuição social.....	54
15 Ativo tributário.....	58
16 Ativos contingentes.....	58
17 Investimentos.....	58
18 Imobilizado.....	60
19 Intangível.....	62
20 Fornecedores.....	63
21 Empréstimos e financiamentos.....	64
22 Parcelamento de obrigações tributárias.....	68
23 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472).....	69
24 Impostos, taxas e contribuições.....	70
25 Provisões para contingências.....	70
26 Passivo contingente.....	72
27 Benefícios a empregados.....	72
28 Patrimônio líquido.....	74
29 Receitas.....	75

---

## Portobello S.A e empresas controladas

---

30	Despesas por natureza.....	76
31	Outras receitas e despesas operacionais líquidas .....	77
32	Outros ganhos (perdas), líquidos .....	78
33	Resultado financeiro .....	79
34	Resultado de operações descontinuadas .....	80
35	Lucro por ação.....	81
36	Informações por segmento de negócio .....	82
37	Compromissos.....	83
38	Cobertura de seguros .....	84
39	Empresas ligadas e partes relacionadas.....	84
	Relatório de Revisão Especial.....	87
	Declaração dos Diretores sobre Informações Trimestrais e Relatório de Revisão Especial.....	90

---

# Índice

---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	1
Balanço Patrimonial Passivo	2
Demonstração do Resultado	3
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	8
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>	
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	708.310	611.465
1.01	Ativo Circulante	319.620	249.105
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.568	8.091
1.01.03	Contas a Receber	142.645	104.303
1.01.03.01	Clientes	142.645	104.303
1.01.04	Estoques	114.509	90.553
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.360	2.081
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.360	2.081
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	0	699
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.360	1.382
1.01.07	Despesas Antecipadas	588	399
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	47.950	43.678
1.01.08.03	Outros	47.950	43.678
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	477
1.01.08.03.02	Créditos com Controlada	41.574	38.405
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	4.897	2.894
1.01.08.03.04	Outros	1.479	1.902
1.02	Ativo Não Circulante	388.690	362.360
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	188.274	179.712
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.568	25.280
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.568	25.280
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	103.722	97.508
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	4.644	3.728
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	99.078	93.780
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	61.984	56.924
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	8.209	7.924
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	35.106	31.059
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.658	1.762
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	12.655	11.823
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	3.837	3.837
1.02.01.09.08	Outros	519	519
1.02.02	Investimentos	8.082	678
1.02.02.01	Participações Societárias	8.082	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.884	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	178.919	177.312
1.02.04	Intangível	13.415	4.658

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	708.310	611.465
2.01	Passivo Circulante	336.797	279.357
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	22.463	15.868
2.01.02	Fornecedores	132.954	97.488
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.472	24.555
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	30.472	24.555
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.128	63
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	21.738	20.731
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	6.606	3.761
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	71.553	79.600
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	71.553	79.600
2.01.05	Outras Obrigações	36.782	22.276
2.01.05.02	Outros	36.782	22.276
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	19.327	17.245
2.01.05.02.07	Dividendos Antecipados	7.460	0
2.01.05.02.08	Outros	9.995	5.031
2.01.06	Provisões	42.573	39.570
2.01.06.02	Outras Provisões	42.573	39.570
2.01.06.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	41.308	38.582
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	1.265	988
2.02	Passivo Não Circulante	247.410	250.318
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	37.680	39.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	37.680	39.354
2.02.02	Outras Obrigações	116.613	126.354
2.02.02.02	Outros	116.613	126.354
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	2.982	3.118
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	113.631	123.236
2.02.03	Tributos Diferidos	40.836	40.973
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.836	40.973
2.02.04	Provisões	52.281	43.637
2.02.04.02	Outras Provisões	52.281	43.637
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	5.393	4.620
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	46.888	39.017
2.03	Patrimônio Líquido	124.103	81.790
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-27.064	-73.738
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	37.943	42.304

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	193.629	479.507	156.537	406.809
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-132.306	-333.491	-110.694	-298.165
3.03	Resultado Bruto	61.323	146.016	45.843	108.644
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-25.981	-66.145	-15.613	-64.472
3.04.01	Despesas com Vendas	-23.248	-63.331	-21.958	-60.582
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.042	-14.141	-3.460	-10.295
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	4.573	12.173	1.139	7.243
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	4.338	8.896	1.139	7.243
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	235	3.277	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.299	-7.928	5.363	-8.374
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-3.299	-7.928	-1.725	-13.001
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	7.088	4.627
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.035	7.082	3.303	7.536
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.342	79.871	30.230	44.172
3.06	Resultado Financeiro	-4.312	-17.440	-14.585	-24.434
3.06.01	Receitas Financeiras	3.624	11.783	4.673	13.579
3.06.01.01	Receitas Financeiras	3.624	11.783	4.673	13.579
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.936	-29.223	-19.258	-38.013
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-7.651	-25.980	-10.878	-32.689
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	-285	-3.243	-8.380	-5.324
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.030	62.431	15.645	19.738
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.330	-16.941	-3.080	-3.500
3.08.01	Corrente	-7.349	-14.366	-3.425	-3.425
3.08.02	Diferido	-1.981	-2.575	345	-75
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.700	45.490	12.565	16.238
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.700	45.490	12.565	16.238
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.99.01.01	ON	0,13647	0,28608	0,07902	0,10212
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,13647	0,28068	0,07902	0,10212



**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	21.700	45.490	12.565	16.238
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-585	-4.361	-6.385	-5.040
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	-395	-1.184	-395	-1.185
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-190	-3.177	-5.990	-3.855
4.03	Resultado Abrangente do Período	21.115	41.129	6.180	11.198

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	32.520	20.155
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.042	38.976
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	62.431	19.738
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	12.194	11.842
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-7.082	-7.536
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	366	892
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-1.416	-904
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-1.862	-326
6.01.01.07	Provisão para Contingências	4.847	4.024
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	6.482	6.190
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros	6.110	-2.783
6.01.01.10	Outras Provisões	1.099	491
6.01.01.11	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	-454	-3.380
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-4.047	-3.637
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-832	-922
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-5.287	-7.257
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	7.618	11.663
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	3.301	1.342
6.01.01.17	Despesa Financeira Oriunda de Parcelamentos Tributários	0	600
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	6.038	10.089
6.01.01.19	Deságio Sobre Créditos Recebidos de Partes Relacionadas	0	1.592
6.01.01.20	Outros	1.536	-2.742
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-40.209	-4.728
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-35.008	-14.991
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	2.748	3.580
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Títulos e Valores Mobiliários	0	853
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-22.540	9.428
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	-34	-747
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-349	-217
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Creditos com Pessoas Ligadas	0	8.505
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Ativos Não Circulantes	-998	-450
6.01.02.09	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	35.034	3.257
6.01.02.10	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-2.003	-3.965
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-16.216	-12.383
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais	2.065	3.254
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	196	299
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	-2.518	466
6.01.02.15	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar Não Circulante	-586	-1.617
6.01.03	Outros	-18.313	-14.093
6.01.03.01	Juros Pagos	-7.491	-11.250
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-10.822	-2.843
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-15.268	9.459
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-13.413	-7.339
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-9.024	-1.345

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.02.03	Dividendos Recebidos	7.937	18.410
6.02.04	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	68	0
6.02.05	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	-836	-267
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.775	-30.175
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	66.032	93.929
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-78.803	-115.474
6.03.03	Captação (Pagamento) de Empresas Ligadas	-4	-8.630
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.477	-561
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.091	8.719
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.568	8.158

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.674	-4.361	42.313
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.490	0	45.490
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.184	-4.361	-3.177
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.184	-1.184	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.177	-3.177
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-27.064	37.943	124.103

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.661	47.301	60.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.423	-5.040	12.383
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.238	0	16.238
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-5.040	-3.855
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.855	-3.855
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-82.238	42.261	73.247

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	608.839	512.840
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	594.984	506.490
7.01.02	Outras Receitas	11.993	6.024
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.862	326
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-309.676	-276.226
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-246.116	-218.927
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-63.028	-57.337
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-532	38
7.03	Valor Adicionado Bruto	299.163	236.614
7.04	Retenções	-12.194	-11.842
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.194	-11.842
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	286.969	224.772
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	33.483	25.111
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.082	7.536
7.06.02	Receitas Financeiras	26.401	17.575
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	320.452	249.883
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	320.452	249.883
7.08.01	Pessoal	79.186	71.961
7.08.01.01	Remuneração Direta	67.488	61.487
7.08.01.02	Benefícios	6.518	6.064
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.180	4.410
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	149.471	119.464
7.08.02.01	Federais	84.518	62.786
7.08.02.02	Estaduais	64.777	56.485
7.08.02.03	Municipais	176	193
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.305	42.220
7.08.03.01	Juros	40.565	37.383
7.08.03.02	Aluguéis	5.740	4.837
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	45.490	16.238
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.490	16.238

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
1	Ativo Total	664.108	575.502
1.01	Ativo Circulante	286.185	215.923
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	15.609	10.065
1.01.03	Contas a Receber	147.571	107.867
1.01.03.01	Clientes	147.571	107.867
1.01.04	Estoques	114.544	90.553
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.957	2.682
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	1.957	2.682
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	452	1.152
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	1.505	1.530
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.126	491
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.378	4.265
1.01.08.03	Outros	5.378	4.265
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	3.732	1.685
1.01.08.03.04	Outros	1.646	2.580
1.02	Ativo Não Circulante	377.923	359.579
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	184.019	176.563
1.02.01.06	Tributos Diferidos	22.568	25.280
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	22.568	25.280
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	99.078	93.780
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	99.078	93.780
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	62.373	57.503
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	8.248	7.961
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	35.106	31.059
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	1.658	1.762
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	12.655	11.823
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	3.837	3.837
1.02.01.09.08	Outros	869	1.061
1.02.02	Investimentos	215	215
1.02.02.01	Participações Societárias	215	215
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	215	215
1.02.03	Imobilizado	180.075	178.052
1.02.04	Intangível	13.614	4.749

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2012</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2011</b>
2	Passivo Total	664.108	575.502
2.01	Passivo Circulante	295.970	245.403
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	23.872	16.780
2.01.02	Fornecedores	133.924	97.980
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.678	26.627
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.678	26.627
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.666	541
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	22.676	21.773
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	7.336	4.313
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	71.553	79.600
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	71.553	79.600
2.01.05	Outras Obrigações	32.621	23.401
2.01.05.02	Outros	32.621	23.401
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	19.355	17.325
2.01.05.02.07	Outros	13.266	6.076
2.01.06	Provisões	1.322	1.015
2.01.06.02	Outras Provisões	1.322	1.015
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	1.322	1.015
2.02	Passivo Não Circulante	244.019	248.301
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	38.570	40.210
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	38.570	40.210
2.02.02	Outras Obrigações	117.717	128.056
2.02.02.02	Outros	117.717	128.056
2.02.02.02.04	Plano de Previdência Privada	2.982	3.118
2.02.02.02.05	Parcelamento de Obrigações Tributárias	114.735	124.938
2.02.03	Tributos Diferidos	40.836	40.973
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	40.836	40.973
2.02.04	Provisões	46.896	39.062
2.02.04.02	Outras Provisões	46.896	39.062
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	46.896	39.062
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	124.119	81.798
2.03.01	Capital Social Realizado	112.957	112.957
2.03.02	Reservas de Capital	267	267
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-27.064	-73.738
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	37.943	42.304
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	16	8



**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	207.127	514.289	167.900	436.171
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-132.125	-332.926	-110.525	-297.877
3.03	Resultado Bruto	75.002	181.363	57.375	138.294
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-37.612	-96.402	-25.118	-89.602
3.04.01	Despesas com Vendas	-27.366	-75.102	-25.821	-72.007
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.508	-18.071	-4.619	-13.614
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.919	10.181	369	4.807
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	3.684	6.904	369	4.807
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	235	3.277	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.657	-13.410	4.953	-8.788
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-7.657	-13.410	-2.135	-13.415
3.04.05.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	0	0	7.088	4.627
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.390	84.961	32.257	48.692
3.06	Resultado Financeiro	-4.396	-17.628	-14.495	-24.310
3.06.01	Receitas Financeiras	3.672	11.968	4.888	14.136
3.06.01.01	Receitas Financeiras	3.672	11.968	4.888	14.136
3.06.02	Despesas Financeiras	-8.068	-29.596	-19.383	-38.446
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-7.783	-26.353	-11.003	-33.122
3.06.02.02	Varição Cambial, Líquida	-285	-3.243	-8.380	-5.324
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	32.994	67.333	17.762	24.382
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.380	-22.285	-5.024	-7.709
3.08.01	Corrente	-9.399	-19.710	-5.369	-7.634
3.08.02	Diferido	-1.981	-2.575	345	-75
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.614	45.048	12.738	16.673
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	88	450	-170	-391
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	88	450	-170	-391
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	21.702	45.498	12.568	16.282
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.700	45.490	12.565	16.276

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	8	3	6
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,13647	0,28608	0,07902	0,10236
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,13647	0,28608	0,07902	0,10236

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	21.702	45.498	12.568	16.282
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-585	-4.361	-6.385	-5.040
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	-395	-1.184	-395	-1.185
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-190	-3.177	-5.990	-3.855
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	21.117	41.137	6.183	11.242
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	21.115	41.129	6.180	11.236
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	2	8	3	6

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	41.719	27.333
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	103.375	57.842
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	67.333	24.382
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	12.226	11.894
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	483	6.790
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-2.550	-788
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-2.951	-236
6.01.01.07	Provisão para Contingências	4.833	4.033
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	7.008	6.769
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros	7.240	-3.155
6.01.01.10	Outras Provisões	1.099	491
6.01.01.11	Outras Receitas (Despesas) Operacionais, Líquidas	-458	-3.155
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-4.047	-3.637
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-832	-922
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	-5.287	-7.257
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	7.751	11.898
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	3.308	1.342
6.01.01.17	Despesa Financeira Oriunda de Parcelamentos Tributários	0	475
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	6.214	10.072
6.01.01.19	Deságio Sobre Créditos Recebidos de Partes Relacionadas	0	1.592
6.01.01.20	Outros	2.005	-2.746
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-39.258	-12.345
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-35.274	-14.788
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	2.697	3.222
6.01.02.03	(Aumento)/Redução de Títulos e Valores Mobiliários	0	853
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-21.441	9.749
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	34	-473
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-349	-222
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Creditos com Pessoas Ligadas	0	8.505
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Ativos Não Circulantes	-800	-450
6.01.02.09	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	35.508	3.031
6.01.02.10	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	-2.047	-3.769
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-17.051	-13.027
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais	1.026	3.043
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Obrigações Trabalhistas	163	145
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	-1.138	-590
6.01.02.15	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar Não Circulante	-586	-7.574
6.01.03	Outros	-22.398	-18.164
6.01.03.01	Juros Pagos	-7.510	-11.268
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-14.888	-6.896
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.447	-8.684
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-14.281	-7.339
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-9.234	-1.345
6.02.04	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	68	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.771	-21.531
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	66.032	93.943
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-78.803	-115.474
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	43	160
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.544	-2.722
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.065	12.802
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	15.609	10.080

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790	8	81.798
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-73.738	42.304	81.790	8	81.798
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	46.674	-4.361	42.313	8	42.321
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	45.490	0	45.490	8	45.498
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.184	-4.361	-3.177	0	-3.177
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.184	-1.184	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.177	-3.177	0	-3.177
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-27.064	37.943	124.103	16	124.119

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	112.957	267	0	-99.699	47.301	60.826	10	60.836
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	17.461	-5.040	12.421	6	12.427
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.276	0	16.276	6	16.282
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-5.040	-3.855	0	-3.855
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.855	-3.855	0	-3.855
5.07	Saldos Finais	112.957	267	0	-82.238	42.261	73.247	16	73.263

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011</b>
7.01	Receitas	644.050	540.556
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	634.998	540.234
7.01.02	Outras Receitas	6.101	86
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.951	236
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-322.696	-283.501
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-245.598	-218.185
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-76.537	-64.964
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.011	40
7.02.04	Outros	450	-392
7.02.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	450	-392
7.03	Valor Adicionado Bruto	321.354	257.055
7.04	Retenções	-12.226	-11.894
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-12.226	-11.894
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	309.128	245.161
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.587	18.133
7.06.02	Receitas Financeiras	26.587	18.133
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	335.715	263.294
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	335.715	263.294
7.08.01	Pessoal	83.878	76.574
7.08.01.01	Remuneração Direta	71.570	65.508
7.08.01.02	Benefícios	6.896	6.427
7.08.01.03	F.G.T.S.	5.412	4.639
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	159.401	127.677
7.08.02.01	Federais	94.421	70.975
7.08.02.02	Estaduais	64.777	56.485
7.08.02.03	Municipais	203	217
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.938	42.761
7.08.03.01	Juros	40.946	37.833
7.08.03.02	Aluguéis	5.992	4.928
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	45.498	16.282
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.490	16.276
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	8	6



### COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO 3T12

A Portobello S.A. (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), é hoje a maior empresa de revestimento cerâmico da América do Sul, listada na BOVESPA desde 1991 e no segmento “Novo Mercado”, apresenta seus resultados do terceiro trimestre e acumulado de 2012 (3T12 e 9M12). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2011 e 2010.

#### DESTAQUES

- A Receita Bruta atingiu R\$ 257 milhões no 3T12, superando em 21% o mesmo período do ano anterior;
- A Receita Operacional Líquida foi de R\$ 207 milhões, com crescimento de 23% sobre o 3T11;
- As vendas no mercado interno cresceram 18% quando comparado com o ano anterior e foram superiores em 11 p.p. ao crescimento do setor (ABRAMAT);
- O Lucro Bruto totalizou R\$ 75 milhões, evolução de 31% quando comparado ao 3T11 e ganho de 2 p.p. na margem bruta;
- O Lucro Operacional (EBIT) cresceu 48%, atingindo R\$ 37 milhões com uma margem de 18%, 3 p.p. acima do 3T11;
- O EBITDA atingiu R\$ 41 milhões, com margem de 20% e crescimento de 41% em relação ao 3T11;
- O Lucro Líquido foi de R\$ 22 milhões, com margem de 10%. Houve crescimento de 73% na comparação com o 3T11 e de 179% sobre o ano de 2011 (9M12 vs. 9M11).

#### Mensagem da Administração

A Portobello novamente obteve excelente resultado neste trimestre evidenciado pelo comparativo com os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). O desempenho no trimestre consolida os resultados obtidos nos primeiros seis meses do ano, que foram desafiadores. Este sucesso deve-se a nossa capacidade de capturar e potencializar as oportunidades do atual momento da construção civil brasileira e pelas otimizações e racionalizações constantes que fazem parte da nossa cultura interna.

Aproveitando as oportunidades proporcionadas pelo mercado, a Administração manteve foco no mercado interno, mas aumentando as vendas no mercado externo. A produção foi concentrada em produtos de maior valor agregado e o modelo de produção híbrido, que combina produção própria e terceirizada (*“outsourcing”*), permitiu atender, com flexibilidade e velocidade, a demanda por produtos comerciais, principalmente para o segmento de construtoras e incorporadoras.

A maturidade do lançamento de produtos de 2011 que, em conjunto com os lançamentos 2012, representaram 30% do lucro bruto acumulado de 2012, aliada à agressividade nas ações comerciais, contribuíram para o aumento da margem e para crescimento acima do mercado, haja vista que o crescimento das nossas vendas no mercado interno foram superiores ao apontado pelos indicadores setoriais.

Durante o semestre, deu-se continuidade às ações de racionalização interna buscando ganhos de produtividade, qualidade e redução de custos. Por outro lado, houve alguns ajustes no preço de certos insumos, o que reduziu, em parte, os ganhos obtidos no processo produtivo.

## Portobello S.A e empresas controladas

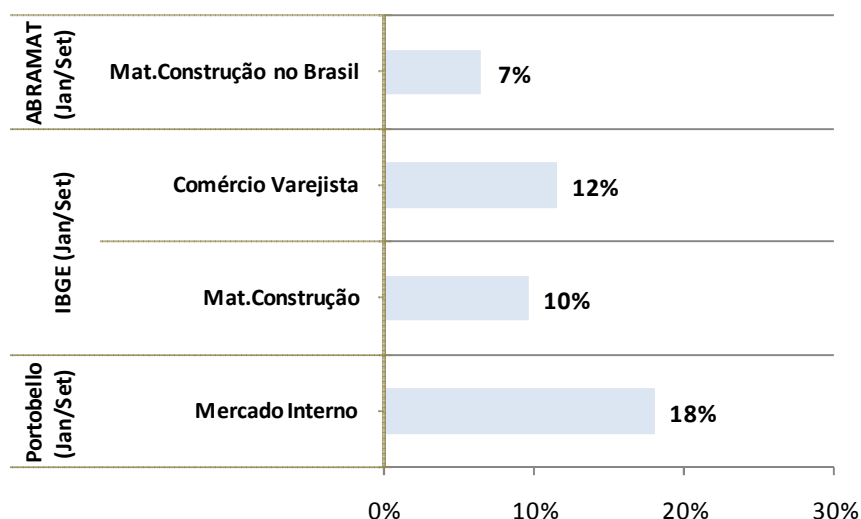
### Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O excelente resultado no trimestre, aliado à otimização do uso de capital de giro, nos permitiu realizar investimentos em melhoria no parque fabril, aprimorar o modelo logístico e ainda reduzir o endividamento em R\$ 30 milhões nos últimos 12 meses.

Aumento da lucratividade, ganhos de *market share* e redução do endividamento tem sido os traços marcantes dos primeiros nove meses do ano, conforme comentamos em trimestres anteriores. Neste trimestre, a Administração passou também a focar na revisão de seu planejamento estratégico e dos planos de expansão.

### Desempenho da Receita Líquida – 30/09/2012 x 30/09/2011



### Perspectivas

- Embora haja sinais de desaquecimento da economia brasileira, a Companhia estima a manutenção dos níveis das vendas no mercado interno, conforme mencionamos anteriormente, em função dos lançamentos de empreendimentos imobiliários ocorridos em trimestres anteriores e da demanda percebida no varejo (Portobello Shop);
- A Portobello espera a continuidade da maior demanda por materiais de construção e por materiais de acabamento de maior valor agregado, segmento onde está inserida, também influenciada pela alíquota zero de IPI para produtos cerâmicos até o final de 2012.
- A Companhia acredita e tem direcionado os seus esforços para o mercado doméstico, seja ampliando sua gama de serviços e produtos dirigida ao mercado imobiliário e comercial das grandes construtoras, seja ampliando os investimentos em marketing e produtos de maior valor agregado para atender as redes de varejo e principais “*home centers*” brasileiros;
- As vendas de produtos das novas coleções lançadas em 2012 na mais importante feira de nosso setor – Revestir – foram até o momento superiores as expectativas iniciais, o que confirma que as políticas adotadas continuarão a incrementar a lucratividade das vendas;
- No segmento das lojas especializadas, sua rede de franquias – Portobello Shop – tem programada a abertura de novas lojas em diversos Estados: Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Pará, Acre, Amapá e São Paulo;
- Continuidade nos ganhos de produtividade, com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade, e os investimentos em logística indicam a manutenção ou incremento da lucratividade aos níveis obtidos durante os nove meses de 2012;
- A Companhia tem sofrido pressões inflacionárias nos custos dos insumos, principalmente para energia e mão de obra, que necessitarão ser neutralizados pela constante busca por ganhos de produtividade. Em agosto, o principal insumo energético, gás natural, sofreu acréscimo de 17%. Os riscos de novos

## Portobello S.A e empresas controladas

### Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

aumentos no gás natural existem e podem afetar a competitividade da Portobello e da indústria cerâmica catarinense;

- A Portobello considera importantes as medidas em análise pelos órgãos governamentais objetivando revisar as tarifas de importação dos porcelanatos técnicos de forma a regularizar a competitividade da indústria nacional neste segmento específico de produtos;
- A exportação tem se mostrado um mercado com potencial de crescimento, haja vista que este canal de vendas é o mais lucrativo da Companhia ao patamar atual de câmbio. A crescente demanda por produtos de maior valor agregado possibilita à Portobello atender este mercado potencializando sua lucratividade.

### Distribuição

A Portobello distribui seus produtos através de quatro canais distintos, com características específicas de portfólio de produtos, equipes de profissionais especializados, serviços, logística e política comercial:

#### Mercado interno

São três os canais de distribuição:

Varejo (multimarcas) – Canal responsável pelo atendimento a revendedores de materiais de construção (“*home centers*”) que revendem nossos produtos no varejo para o consumidor final ou para pequenos construtores.

Engenharias – Equipes e estrutura comercial especializadas para atender empresas de construção civil (construtoras e incorporadoras), para obras residenciais, comerciais ou públicas.

Varejo Portobello Shop – Rede de lojas especializadas em produtos Portobello que atendem os clientes de varejo por meio de franquias sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello, focadas no consumidor mais exigente quanto à qualidade, atendimento e serviço. Com 109 lojas instaladas em todo o Brasil, a Portobello Shop tornou-se um sucesso, possibilitando assim, o desenvolvimento de novos formatos de negócio como o modelo Empório, que foi adaptado a diferentes perfis de cidades, buscando a expansão em regiões que não comportavam uma unidade Tradicional.

#### Mercado externo

A Portobello é uma marca internacional e comercializa seus produtos em 56 países da Europa, Ásia, América do Norte, Oceania, Oriente Médio e África, além da América Latina, através de equipe própria e representantes independentes.

As exportações são restritas aos mercados mais rentáveis, sendo que neste trimestre representaram 8% da Receita Líquida. Com as taxas de câmbio nos níveis atuais, a Companhia acredita que vendas neste mercado, concentradas em produtos de maior valor agregado, continuarão a contribuir de forma relevante aos resultados da Companhia.

A rentabilidade obtida pela exportação confirma os avanços da empresa em busca da competitividade internacional. Esta competitividade assegura maior equilíbrio de vendas em eventuais dificuldades que possam afetar o mercado doméstico.

## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Desempenho Econômico-Financeiro

Resultado consolidado	3T10	3T11	3T12	Varição % 3T12 x 3T11
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>179.124</b>	<b>211.753</b>	<b>257.093</b>	<b>21%</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>140.589</b>	<b>167.900</b>	<b>207.127</b>	<b>23%</b>
<b>Lucro operacional bruto</b>	<b>46.785</b>	<b>57.375</b>	<b>75.002</b>	<b>31%</b>
<i>Margem bruta</i>	33%	34%	36%	2 p.p.
Vendas	(20.825)	(25.821)	(27.366)	6%
Gerais e administrativas	(4.388)	(4.619)	(6.508)	41%
Outras receitas (despesas) operacionais	1.919	(1.766)	(3.973)	125%
<b>EBIT</b>	<b>23.491</b>	<b>25.169</b>	<b>37.155</b>	<b>48%</b>
<i>Margem EBIT</i>	17%	15%	18%	3 p.p.
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	(8.633)	(7.407)	(4.161)	-44%
<b>Resultado operacional</b>	<b>14.858</b>	<b>17.762</b>	<b>32.994</b>	<b>86%</b>
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	3.377	(5.024)	(11.380)	127%
Resultado operações continuadas	18.235	12.738	21.614	70%
Resultado operações descontinuadas (*)	(1.012)	(170)	88	-152%
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>17.223</b>	<b>12.568</b>	<b>21.702</b>	<b>73%</b>
<i>Margem líquida</i>	12%	7%	10%	3 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>27.580</b>	<b>29.176</b>	<b>41.215</b>	<b>41%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	20%	17%	20%	3 p.p.

(\*) As operações da controlada Portobello América foram descontinuadas em 31/12/2010 e os dados relativos a esta operação estão de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

Resultado consolidado	9M10	9M11	9M12	Varição % 2012 x 2011
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>465.162</b>	<b>551.740</b>	<b>643.916</b>	<b>17%</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>366.783</b>	<b>436.171</b>	<b>514.289</b>	<b>18%</b>
<b>Lucro operacional bruto</b>	<b>115.111</b>	<b>138.294</b>	<b>181.363</b>	<b>31%</b>
<i>Margem bruta</i>	31%	32%	35%	3 p.p.
Vendas	(54.176)	(72.007)	(75.102)	4%
Gerais e administrativas	(12.824)	(13.614)	(18.071)	33%
Outras receitas (despesas) operacionais	4.376	(8.608)	(6.506)	-24%
<b>EBIT</b>	<b>52.487</b>	<b>44.065</b>	<b>81.684</b>	<b>85%</b>
<i>Margem EBIT</i>	14%	10%	16%	6 p.p.
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	(21.651)	(19.683)	(14.351)	-27%
<b>Resultado operacional</b>	<b>30.836</b>	<b>24.382</b>	<b>67.333</b>	<b>176%</b>
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	(182)	(7.709)	(22.285)	189%
Resultado operações continuadas	30.654	16.673	45.048	170%
Resultado operações descontinuadas (*)	(1.504)	(391)	450	-215%
<b>Lucro líquido acumulado</b>	<b>29.150</b>	<b>16.282</b>	<b>45.498</b>	<b>179%</b>
<i>Margem líquida</i>	8%	4%	9%	5 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>65.201</b>	<b>55.959</b>	<b>93.910</b>	<b>68%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	18%	13%	18%	5 p.p.

(\*) As operações da controlada Portobello América foram descontinuadas em 31/12/2010 e os dados relativos a esta operação estão de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários aqui apresentados seguem este padrão.

## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

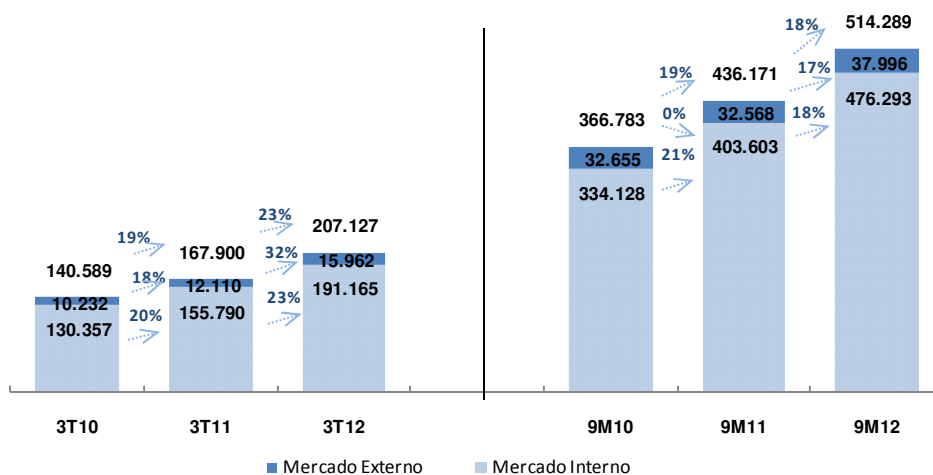
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Receita Líquida

No 3T12, a receita líquida somou R\$ 207 milhões, um crescimento de 23% em relação ao 3T11. No acumulado do ano a receita atingiu R\$ 514 milhões, 18% superior ao mesmo período de 2011, sendo que 93% foram realizados no mercado interno. A performance do mercado interno no trimestre foi 23% superior e 18% no acumulado, com crescimento similar entre os canais Engenharia, Varejo multimarcas e Portobello Shop. Já o mercado externo apresentou um crescimento de 32% quando comparado com o 3T11 e 17% no acumulado, em função da taxa de câmbio e do foco em produtos de maior valor agregado para esse mercado.

O incremento na receita líquida deu-se por conta de um mix de produtos com maior valor agregado, bem como o aumento da participação de produtos adquiridos de terceiros (“outsourcing”), que representaram 21% da receita líquida acumulada de 2012.

### Receita Operacional Líquida

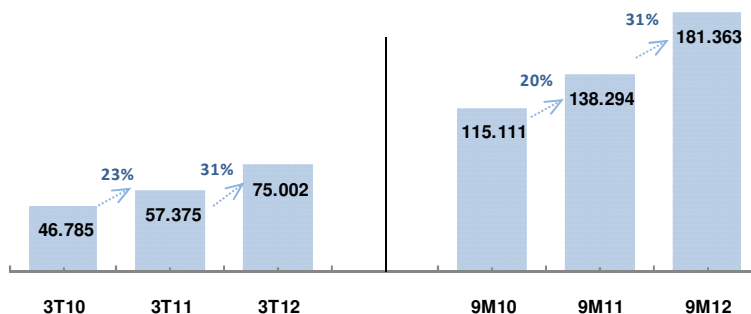


### Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 75 milhões no trimestre findo em 30 de setembro de 2012, 31% superior ao mesmo período de 2011. Nos nove meses de 2012 somou R\$ 181 milhões, apresentando o mesmo ganho de 31% verificado no trimestre, quando comparado com os nove meses de 2011.

Este desempenho deve-se, além do mix de venda mais nobre com lucratividade maior por unidade vendida, à melhoria na performance industrial fruto das ações e medidas focadas em ganhos de produtividade, redução de custos, ganhos de qualidade e aperfeiçoamento contínuo dos processos industriais e logísticos. Por consequência, a margem bruta apresenta crescimento de 3 p.p. nos nove meses de 2012 em comparação ao mesmo período de 2011, consolidando a lucratividade bruta em um novo patamar, em torno de, 35%.

### Lucro Bruto



## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

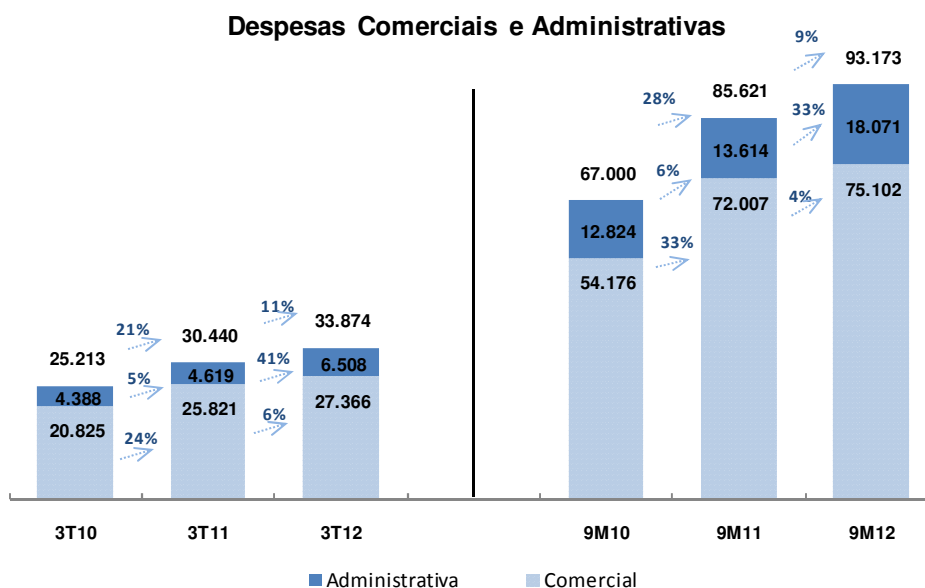
### Resultado Operacional

As despesas comerciais totalizaram R\$ 27 milhões no 3T12, 6% acima das despesas do 3T11. Como percentual da receita líquida atingiu 13%, contra 15% do trimestre de 2011. O aumento das despesas comerciais reflete, em grande parte, iniciativas tomadas para aumento das vendas.

As despesas administrativas somaram 6,5 milhões, correspondendo a um incremento de 41% sobre o mesmo período de 2011 em função das despesas com consultorias e diligências que visavam a associação com a Eliane S.A, além de gastos com estudos relativos a alternativas de expansão. No acumulado cresceram 33%, mas mantiveram-se abaixo dos 4% da receita líquida.

As outras despesas operacionais de R\$ 3,9 milhões no trimestre referem-se a provisão de participação dos funcionários no resultado a ser pago após o final do exercício e gastos com consultoria.

O resultado operacional antes do financeiro (EBIT) alcançou R\$ 37 milhões e R\$ 82 milhões, respectivamente, no 3T12 e acumulado, aumento de 48% no trimestre e 85% no acumulado do ano em relação aos mesmos períodos do ano anterior. A relação EBIT sobre a receita líquida apresentou uma margem de 18% no trimestre, 3 p.p. acima do 3T11.



### EBITDA

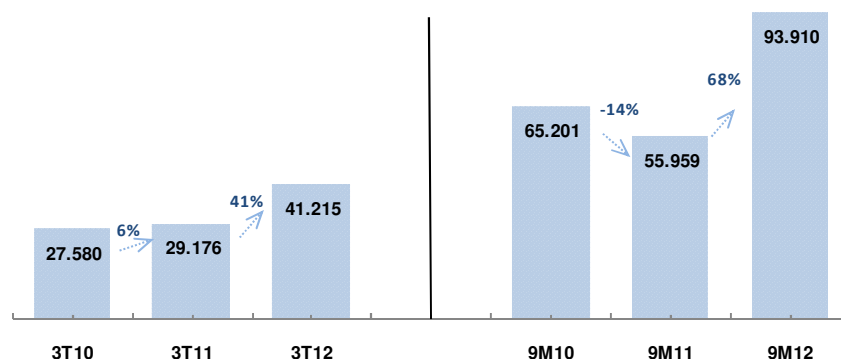
O EBITDA somou R\$ 41 milhões no trimestre e acumulou R\$ 94 milhões nos 9M12, crescendo 41% e 68% respectivamente sobre os mesmos períodos de 2011. Sobre a receita líquida acumulada, o EBITDA representou 18% contra os 13% obtidos no mesmo período de 2011.

## Portobello S.A e empresas controladas

### Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### EBITDA



EBITDA	3T10	3T11	3T12	Varição % 3T12 x 3T11
Lucro líquido	17.220	12.565	21.700	73%
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	8.633	7.407	4.161	-44%
Depreciação e amortização	4.089	4.007	4.060	1%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	(3.377)	5.024	11.380	127%
Participação não controladores/operações descontinuadas	1.015	173	(86)	-150%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	27.580	29.176	41.215	41%
% da receita líquida	20%	17%	20%	3 p.p.

(\*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

EBITDA	9M10	9M11	9M12	Varição % 2012 x 2011
Lucro líquido	29.143	16.276	45.490	179%
Resultado financeiro (inclui outros ganhos e perdas)	21.651	19.683	14.351	-27%
Depreciação e amortização	12.714	11.894	12.226	3%
Tributos sobre o lucro (IRPJ/CSLL)	182	7.709	22.285	189%
Participação não controladores/operações descontinuadas	1.511	397	(442)	-211%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	65.201	55.959	93.910	68%
% da receita líquida	18%	13%	18%	5 p.p.

(\*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

#### Resultado Financeiro

A despesa financeira líquida do 3T12 foi de R\$ 4,1 milhões ante o resultado de R\$ 7,4 milhões no 3T11, reduzindo 44%. No acumulado, de R\$ 14,3 milhões ante R\$ 19,6 de 2011. Este desempenho foi resultado da redução do endividamento e das taxas de juros de mercado e melhores condições de financiamento da Companhia, reflexo do excelente resultado alcançado, além da variação do dólar que no trimestre apresentou queda.

#### Investimentos

Os investimentos mantiveram-se nos níveis planejados pela Administração, acumulando R\$ 24 milhões, concentrados em melhorias no processo fabril visando maior produtividade, e no aperfeiçoamento do modelo logístico, tanto em armazenamento quanto na implantação de sistemas de gestão da cadeia logística.

## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

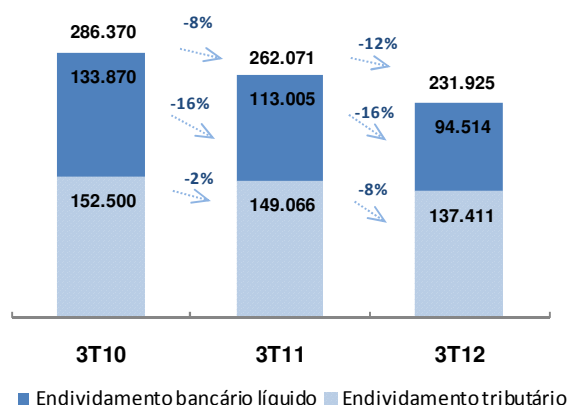
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Endividamento / Estrutura de Capital

A geração de caixa, decorrente do desempenho operacional e da redução da necessidade de capital de giro, foi destinada para a redução do endividamento em R\$ 30 milhões. Em 30 de setembro de 2012, o endividamento bancário líquido era de R\$ 94 milhões, contra R\$ 113 milhões em 30 de setembro de 2011. O endividamento tributário apresentou redução de 8%, pelo pagamento das parcelas devidas.

Desta forma, a Companhia vem continuamente melhorando o perfil de seu endividamento através da: (i) redução de custo; (ii) prazo alongado, pois 59% da dívida é composta por parcelamento de impostos que tem prazo de até 15 anos e (iii) redução do nível de alavancagem para 2,0 vezes o EBITDA contra 3,3 vezes em setembro de 2011.

#### Endividamento



Endividamento bancário líquido	3T10	3T11	3T12
Circulante	91.967	80.729	71.553
Não circulante	56.087	42.623	38.570
(=) Total do endividamento bancário	148.054	123.352	110.123
Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	14.184	10.347	15.609
(=) Total do endividamento bancário líquido	133.870	113.005	94.514

Alavancagem financeira	3T10	3T11	3T12
Endividamento bancário líquido	133.870	113.005	94.514
Endividamento tributário	152.500	149.066	137.411
EBITDA (últimos 12 meses)	89.180	78.267	115.588
(=) Dívida bancária líquida / EBITDA	1,5	1,4	0,8
(=) Dívida bancária líquida e tributária líquida / EBITDA	3,2	3,3	2,0

Conforme destacado na Nota Explicativa 12, a Companhia detém créditos lastreados por contrato da parte relacionada Refinadora Catarinense S/A, provenientes de ação judicial ganha movida por esta contra a Fazenda Nacional (Crédito Prêmio IPI). Ressalta-se que são créditos garantidos por ação transitada em julgado e já transformados em precatórios, pagos anualmente por um período de 10 anos. A primeira das dez parcelas, no valor de R\$ 10.097, foi recebida pela Portobello em agosto de 2011 e, conforme possibilita o contrato, com aplicação de deságio no valor total de R\$ 1.592. O saldo desses créditos em 30 de setembro de 2012 representa R\$ 99.078 e, quando deduzidos do endividamento total, totalizam R\$ 132.847, representando uma relação Dívida Líquida (bancária e tributária) / EBITDA de 1,15 vezes.



## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

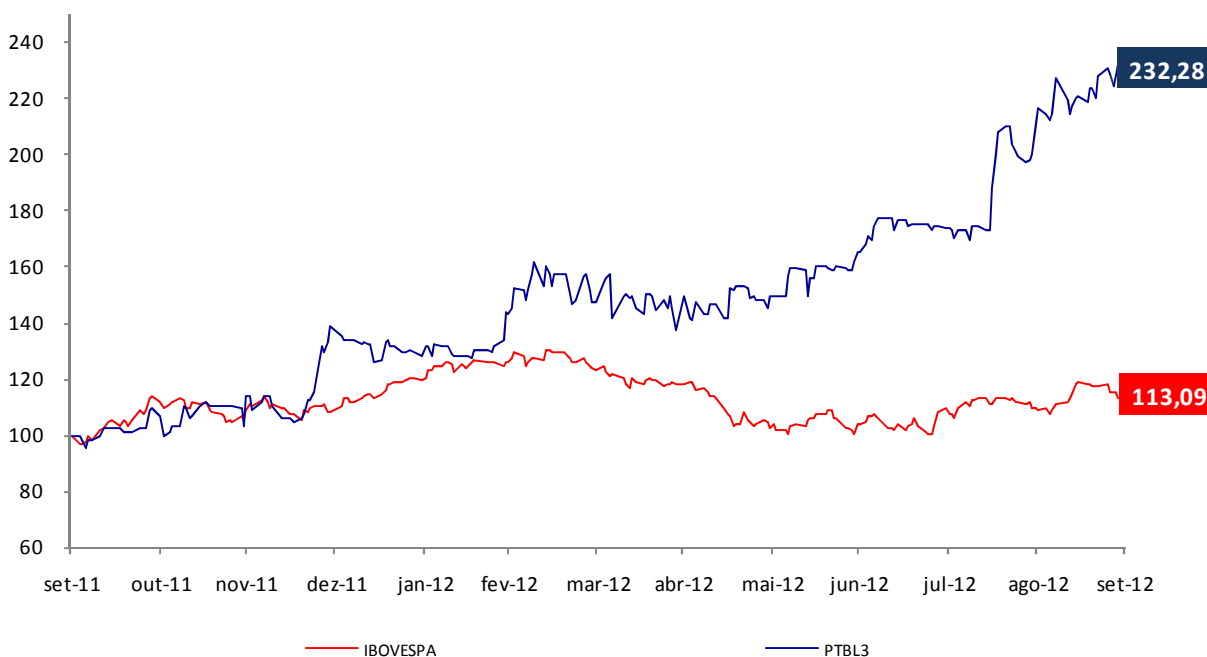
### Recursos Humanos

O quadro de pessoal consolidado em 30 de setembro de 2012 era constituído de 2.377 profissionais, sendo 2.154 próprios, 169 terceiros, 24 estagiários e 30 temporários. Já em 2011 o quadro de pessoal era de 2.382 profissionais, sendo 2.237 próprios, 108 terceiros, 17 estagiários, 20 temporários.

### Mercado de Capitais

No fim de setembro de 2012, a Portobello apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 469 milhões (R\$ 202 milhões em 30 de setembro de 2011), tendo como base a cotação final da ação de R\$ 2,95. No ano, a ação apresentou valorização de 132%, enquanto o Ibovespa apresentou valorização de 13%.

**PTBL3 x Ibovespa**  
De (base 100) 30/09/2011 a 30/09/2012



### Lançamentos de Produtos e Comunicação

A participação dos Lançamentos 2011 e 2012 nas vendas do 3º Trimestre de 2012 já alcançaram 18% do volume total, atingindo o patamar de 450 mil m<sup>2</sup> vendidos, em média, no período. A Coleção de Lançamentos, composta de produtos de alto valor agregado, com preço médio 80% superior à média dos demais produtos, é fundamental na composição do resultado da companhia e atingiu, nesse período, os volumes esperados.

As ações de merchandising dão suporte às vendas dos Lançamentos e, a partir deste Trimestre, é reforçada por uma nova Campanha de Comunicação, lastreada pelo slogan “Até o Básico é Único” e que tem como novo elemento da marca o mascote Golden Retriever. A Nova Campanha é veiculada em revistas especializadas do segmento.

Vale destacar que, como reforço nas ações de Lançamento, realizou-se em Setembro um pré Lançamento do produto “Extra Fino 3x1m” durante a Convenção de Franqueados e de Evento do programa de relacionamento com especificadores do canal PortobelloShop, o SER, que contou com a participação de mais de 500 arquitetos e designers de interiores.

A nova identidade visual criada para a marca, com grafismos e cores que podem ser vistas em todos os seus materiais institucionais, catálogos e aplicativos, também está sendo consolidada na rede de lojas PortobelloShop e nos showrooms das revendas multimarcas, atualizando e refrescando a marca, num moderníssimo visual merchandising.

## Portobello S.A e empresas controladas

Relatório da Administração

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### Reconhecimentos

- Top of Mind – promovido pela Revista Amanhã – As 100 maiores empresas de Santa Catarina e 145 do Sul do país.
- Top of Mind – promovido pela Casa & Mercado e Data Folha – Marca mais lembrada na categoria Pisos e Revestimentos Cerâmicos e Portobello Shop premiada na categoria Lojas.
- Prêmio Ser Humano/SC 2012 – promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) Projeto Coral Anjos Luz Portobello é vencedor na categoria Projetos Socioambientais e na categoria Gestão de Pessoas com o Programa de Inclusão Social.
- Top Anamaco 2012 – promovido pela Anamaco - Case: Portobello apresenta estratégia inovadora de Marketing Digital.

### Auditoria Independente

Em atendimento a Instrução CVM 381/2003 informamos que no trimestre findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia não contratou os auditores independentes para outros serviços não relacionados a auditoria externa.

### Composição da Administração da Portobello

#### Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
John Shojiro Suzuki	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

#### Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Conselheiro	Diretor Vice-Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	Independente
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côte	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naum Goldfajn	Conselheiro	Independente

Visite o Site de Relações com Investidores: [www.portobello.com.br/ri](http://www.portobello.com.br/ri)

### 1 Informações gerais

A Portobello S.A., também referida nesta demonstração como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. A Companhia é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011, que detém em 30 de setembro de 2012 60,97% das ações da sociedade. Os 39,03% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária nas sociedades controladas: (i) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que em 30 de setembro de 2012 está classificada como uma operação descontinuada conforme descrito na nota explicativa 34; (ii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de cerca de 50% da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iii) PBTech que foi constituída com o objetivo de oferecer as empresas de construção civil um atendimento diferenciado, com venda de produtos e serviços; e a (iv) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, especializadas em revestimentos cerâmicos. É a única franquia de revestimentos cerâmicos do Brasil e conta com 108 lojas.

### 2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis intermediárias consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

#### 2.1 Base de preparação

As demonstrações contábeis intermediárias foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo reavaliado” que ocorreu em 2006 para terrenos, edificações e benfeitorias. Os ativos e passivos financeiros estão mensurados pelo custo amortizado contra o resultado do período.

A preparação de demonstrações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas, estão divulgadas na nota explicativa 3.

#### a) Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Demonstrações contábeis intermediárias individuais

As demonstrações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas juntas às demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

## 2.2 Consolidação

### 2.2.1 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

#### a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa o controle.

O percentual de participação societária da Companhia em empresas controladas é como segue:

	Percentual do capital	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Portobello América, Inc.	100,00	100,00
PBTech Com. Serv. Revest. Cer. Ltda.	99,94	99,94
Portobello Shop S.A.	99,90	99,90
Mineração Portobello Ltda.	99,76	99,76

As operações entre a Companhia e suas controladas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados para fins de preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

A conciliação entre os valores de patrimônio líquido e resultados dos trimestres apresentados pela Companhia e consolidado, é apresentada como segue:

	Patrimônio Líquido		Resultado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Controladora	124.103	81.790	45.490	16.238
Reversão do lucro não realizado	-	-	-	38
Consolidado sem a participação dos não controladores	124.103	81.790	45.490	16.276

As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

#### b) Transações e participações das não controladoras

A Companhia e suas controladas tratam as transações com participações não controladoras da mesma forma que as transações com proprietários de ativos classificados como partes relacionadas. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a

parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados no patrimônio líquido.

Quando a Companhia ou suas controladas deixam de ter controle, qualquer participação retida é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se os ativos e passivos relacionados tivessem sido diretamente alienados. Isso significa que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados no resultado.

### **2.2.2 Demonstrações contábeis intermediárias individuais**

Nas demonstrações contábeis intermediárias individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. De acordo com esse método, o investimento é inicialmente reconhecido pelo custo e posteriormente ajustado pelo reconhecimento da participação atribuída à Companhia nas alterações dos ativos líquidos da investida. Ajustes no valor contábil do investimento também são necessários pelo reconhecimento da participação proporcional da Companhia nas variações de saldo dos componentes dos ajustes de avaliação patrimonial da investida, reconhecidos diretamente em seu patrimônio líquido. Tais variações são reconhecidas de forma reflexa, ou seja, em ajuste de avaliação patrimonial diretamente no patrimônio líquido.

Na utilização do método de equivalência patrimonial, a parcela do resultado das controladas destinada a dividendos é reconhecida como dividendos a receber no ativo circulante. Portanto, o valor do investimento está demonstrado líquido do dividendo proposto pela controlada. Desta forma não há reconhecimento de receita de dividendos.

### **2.3 Apresentação de informações por segmento de negócio**

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia e suas controladas.

### **2.4 Conversão de moeda estrangeira**

#### **a) Moeda de apresentação e moeda funcional**

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia e suas controladas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações contábeis intermediárias estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das informações consolidadas.

#### **b) Transações e saldos**

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes aos ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado como outros ganhos e perdas líquidos, exceto as operações de financiamentos que estão reconhecidas no resultado financeiro.

### c) **Empresas controladas**

Os ativos e passivos em moeda estrangeira (Dólar dos Estados Unidos) registrados por controlada sediada no exterior foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço e o resultado foi convertido pelas taxas de câmbio médias mensais. A variação cambial sobre o investimento no exterior foi registrada como ajuste acumulado de conversão no patrimônio líquido sob a rubrica "Ajuste de avaliação patrimonial".

### 2.5 **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

### 2.6 **Ativos Financeiros**

#### 2.6.1 **Classificação**

Os ativos financeiros são classificados sob as seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento, ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação) e ativos financeiros disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### a) **Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem "contas a receber de clientes", bem como "caixa e equivalentes de caixa".

#### b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

São basicamente os títulos e valores mobiliários que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento.

#### c) **Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (mantidos para negociação)**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda de curto prazo e classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem.

#### d) **Ativos financeiros disponíveis para a venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

### 2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual há o compromisso de compra ou venda do ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que tenham sido transferidos, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Após seu reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

### 2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### 2.7 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos e atividade de *hedge*.

### 2.8 *Impairment* de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios utilizados para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- iii) torna-se provável que o devedor declare falência ou outra reorganização financeira;
- iv) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- v) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
  - mudanças adversas na situação do pagamento dos devedores de empréstimo na carteira;
  - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

### 2.9 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas e são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para devedores duvidosos “PDD” (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da Companhia e suas controladas), as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia ou suas controladas não serão capazes de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber e o cálculo da provisão é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

### 2.10 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em processo compreende matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e gastos gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal), exceto os custos dos empréstimos tomados. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de venda.

### 2.11 Depósitos judiciais

Os saldos dos depósitos judiciais estão atualizados monetariamente pela taxa de poupança e apresentados como ativo não circulante, realizável a longo prazo.

### 2.12 Recebíveis da Eletrobrás

Os recebíveis da Eletrobrás são decorrentes de valor incontroverso e são reconhecidos com base no cálculo da contadoria de Justiça Federal e estão atualizados por índice de inflação, acrescidos de 12% a.a.

### 2.13 Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecida no resultado do período como receita ou despesa operacional. No caso da variação cambial de investimento na controlada Portobello América Inc., as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na conta “Ajuste de avaliação patrimonial”, no patrimônio líquido da Companhia, e somente são registrados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

A provisão para perdas em investimentos é constituída quando ocorrem perdas de investimentos em controladas e estas perdas excedem o limite do valor contábil do investimento. A Companhia classifica a provisão no passivo não circulante, sob a rubrica “Provisão para perdas em investimentos” e a contrapartida da provisão é registrada no resultado, na rubrica “Resultado da equivalência patrimonial”. No passivo circulante está classificada a provisão para perda em investimento na controlada Portobello América que está em fase de descontinuação.

Outros investimentos estão reconhecidos pelo custo histórico e ajustado pela provisão para *impairment*, caso exista algum indicador de perda (nota explicativa 17).



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 2.14 Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo atribuído, deduzido da depreciação acumulada. A contrapartida das reavaliações é registrada em conta própria do patrimônio líquido e em conta de tributos diferidos no passivo não circulante. Conforme facultado pelo Pronunciamento CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07, a Companhia optou por manter a reserva de reavaliação até sua efetiva realização.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados no custo de produção, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações, obras civis e benfeitorias	33
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Computadores	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada período. Até o presente momento, essas revisões não indicam a necessidade de reconhecer perdas permanentes.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (nota explicativa 18).

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas), operacionais líquidas" na demonstração do resultado.

### 2.15 Intangível

O intangível refere-se ao registro dos direitos que tem por objeto bens incorpóreos, como marcas e patentes, gastos de implantação do sistema de gestão e softwares e direitos de exploração de jazidas de minérios, fundo de comércio. São apresentados pelo custo incorrido na aquisição ou formação e, posteriormente deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. Assim são demonstrados ao custo de aquisição, combinada com as taxas anuais de amortização calculadas pelo método linear, mencionadas na nota explicativa 19, levando em consideração a vida útil definida para o ativo, como segue:

	Anos
Softwares	5
Direito de exploração de jazidas	5
Marcas e patentes	Indefinida
Fundo de comércio	Indefinida
Sistema de gestão	(a)

(a) Ativo intangível em formação e sua vida útil ainda será definida.

A Companhia e suas controladas determinaram a vida útil das marcas e patentes e fundo de comércio como indefinida. Com base em uma análise de todos os fatores relevantes, verificou-se que estes ativos

não apresentaram limites previsíveis em relação ao período durante o qual se espera que os mesmos gerem fluxos de entrada de caixa líquidos para as entidades.

A recuperação de um ativo intangível com vida útil indefinida é testada comparando o seu valor recuperável com o seu respectivo valor contábil. O procedimento é feito anualmente ou sempre que haja uma indicação de que o ativo intangível pode estar perdendo substância econômica, conforme determinação do CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável e entende que os saldos em 30 de setembro de 2012 estão próximos do valor justo.

### 2.16 Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis de imobilizado nos quais a Companhia e suas controladas assumem substancialmente os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros sob a rubrica "Empréstimos e financiamentos", e registrados como uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento pelo valor justo e subsequentemente pelo custo amortizado. O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas usuais, descritas na nota explicativa 18.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte dos riscos e benefícios de propriedade ficam com a Companhia e suas controladas são classificados como arrendamentos operacionais. As despesas com arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

### 2.17 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* anualmente e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

### 2.18 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

### 2.19 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*").

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Controladora e suas controladas tenham um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o fim do trimestre.

### 2.20 Provisões para contingências, passivos e ativos contingentes

As provisões para contingências são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação e são avaliadas individualmente pelos consultores jurídicos e legais da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações contábeis intermediárias, e os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

### 2.21 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

O imposto de renda e contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda (25%) e da contribuição social (9%) sobre o lucro líquido ajustado nos termos da legislação vigente. A compensação de prejuízos fiscais e de base negativa da contribuição social está limitada a 30% do lucro tributável.

Os créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de saldos acumulados de prejuízos fiscais, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias ativas, assim como, os débitos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social são decorrentes de reavaliação de ativo imobilizado e diferenças temporárias passivas. Os créditos levaram em consideração a expectativa futura de geração de lucros tributáveis e estão calculados com base nas alíquotas atualmente vigentes pela legislação tributária e registrados até o montante considerado como realizável com base em estimativas preparadas pela Companhia.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

### 2.22 Benefícios a empregados

#### a) Plano de previdência privada

A Companhia patrocina plano de benefício com característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade (componentes de benefício definido). Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a Companhia faz contribuições fixas a uma entidade separada. A Companhia não tem obrigações legais nem construtivas de fazer contribuições se o fundo não tiver ativos suficientes para pagar a todos os empregados os benefícios relacionados com o serviço do empregado no período corrente e anterior. Um plano de benefício definido é diferente de um plano de contribuição definida. Em geral, os planos de benefício definido estabelecem um valor de benefício de aposentadoria que um empregado receberá em sua aposentadoria, normalmente dependente de um ou mais fatores, como idade, tempo de serviço e remuneração.

A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes, usando o método do crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado mediante o desconto das saídas futuras estimadas de caixa, usando taxas de juros condizentes com os

rendimentos de mercado, as quais são denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e que tenham prazos de vencimento próximos daqueles da respectiva obrigação do plano de pensão. O passivo reconhecido no balanço patrimonial é o valor presente das obrigações de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano, com os ajustes de serviços passados não reconhecidos. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições aos planos.

Os ganhos e as perdas atuariais, decorrentes de ajustes com base na experiência e nas mudanças das premissas atuariais, são registrados como outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido sob a rubrica “Ajuste de avaliação patrimonial”.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado, a menos que as mudanças do plano de pensão estejam condicionadas à permanência do empregado no emprego, por um período de tempo específico (o período no qual o direito é adquirido). Nesse caso, os custos de serviços passados são amortizados pelo método linear durante o período em que o direito foi adquirido.

Com relação aos planos de contribuição definida, a Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas e as contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que um reembolso em dinheiro ou uma redução dos pagamentos dos serviços correntes futuros estiver disponível.

### **b) Plano de participação nos resultados**

O reconhecimento desta participação, quando aplicável, é efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável. A participação nos resultados é registrada no passivo circulante, sob a rubrica “Outros” e na demonstração do resultado sob a rubrica “Outras despesas operacionais”. Seu cálculo baseia-se em uma fórmula que considera o atingimento de 80% do lucro antes dos juros e impostos orçados.

### **2.23 Capital social**

O capital social da Companhia está representado exclusivamente por ações ordinárias e estão classificadas no patrimônio líquido conforme nota explicativa 28.

### **2.24 Custos de emissão**

Os custos de emissão de ações são reconhecidos no patrimônio líquido da Companhia, deduzindo o valor das ações emitidas.

### **2.25 Distribuição de dividendos**

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

### **2.26 Reconhecimento da receita**

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas e é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre a Companhia e suas controladas.

A receita de venda é reconhecida no momento da entrega física dos bens ou serviços, transferência de propriedade e quando todas as seguintes condições tiverem sido satisfeitas: a) o cliente assume os riscos e benefícios significativos decorrentes da propriedade dos bens; b) o valor da receita pode ser medido com segurança; c) o reconhecimento do contas a receber é provável; e d) os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser medidos com segurança.

### **a) Venda de produtos - atacado**

A Companhia produz e vende uma variedade de revestimentos cerâmicos no mercado atacado. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que a Companhia efetua a entrega dos produtos para o atacadista, o qual passa a ter total liberdade sobre o canal e o preço de revenda dos produtos, e não há nenhuma obrigação não satisfeita que possa afetar a aceitação dos produtos pelo atacadista. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido embarcados para o local especificado; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o atacadista; (iii) o atacadista tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

Os revestimentos cerâmicos são eventualmente vendidos com descontos por volume. Os clientes têm o direito de devolver produtos com defeitos no mercado atacadista. As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda. As vendas são realizadas com prazo de pagamento variado de acordo com o tipo de cliente (Home Centers, Construtoras, Lojas Franqueadas), que não têm caráter de financiamento e são consistentes com a prática do mercado; portanto, essas vendas não são descontadas ao valor presente.

### **b) Receita de royalties**

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

### **c) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros, e é reconhecida à medida que há expectativa de realização.

## **2.27 Resultado de operações descontinuadas**

O resultado de operação descontinuada é apresentado em montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a *impairment* e são apresentadas na nota explicativa 34.

## **2.28 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**

### **a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas**

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2013, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas.

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substituiu os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9

requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

- O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle.
- IFRS 11 - "Acordos em conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto.
- IFRS 12 - "Divulgação de participação em outras entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente.
- IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP.

A administração ainda avaliará o impacto total dessas normas e alterações de normas, mas não se espera que haja algum impacto nas demonstrações contábeis intermediárias individuais ou consolidadas.

### **3 Estimativas e julgamentos contábeis críticas**

#### **3.1 Estimativas e julgamentos contábeis críticas**

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

##### **a) Revisão da vida útil e recuperação dos ativos**

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Companhia é avaliada sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil

destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

**b) Provisões para contingências**

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

**c) Provisões para perda no estoque**

A provisão de estoque para potenciais perdas é constituída quando, com base na estimativa da Administração, os itens são definidos como descontinuados, baixo giro e quando o valor dos itens de estoque estiverem a um custo superior ao valor realizável líquido.

**d) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os ativos e passivos fiscais diferidos são baseados em diferenças temporárias e prejuízos fiscais entre os valores contábeis nas demonstrações financeiras e a base fiscal. Se a Companhia e suas controladas operarem com prejuízo ou não forem capazes de gerar lucro tributável futuro suficiente, ou se houver uma mudança material nas atuais taxas de imposto ou período de tempo no qual as diferenças temporárias subjacentes se tornem tributáveis ou dedutíveis, seria necessário uma reversão de parte significativa de nosso ativo fiscal diferido, podendo resultar em um aumento na taxa efetiva de imposto.

**e) Plano de previdência privada**

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A taxa de desconto apropriada é determinada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a administração considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na nota explicativa 27.

**3.2 Julgamentos críticos na aplicação das políticas contábeis da entidade**

**a) Recebíveis da Eletrobrás**

O reconhecimento dos recebíveis da Eletrobrás embasa-se na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e está suportado pelo trânsito em julgado da ação, que encontra-se atualmente em liquidação de sentença. Os valores já foram apurados pelo setor de Contadoria da Justiça Federal, observados os contornos da sentença condenatória e os balizamentos observados pelo juiz da causa, desta forma de acordo com os consultores jurídicos, é praticamente certo a chancela definitiva dos valores postulados.

### **b) Créditos com outras pessoas ligadas com garantias**

O recebível da Refinadora Catarinense é reconhecido com base no valor de contrato firmado com a contraparte e no valor das garantias oferecidas. Os créditos cedidos em garantia já foram convertidos em precatório e encontram-se insertos no orçamento da União. A Refinadora Catarinense S/A já efetuou o pagamento em agosto de 2011 de parte dos haveres em favor da Companhia correspondente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposição contratual.

### **c) Parcelamento MP 470**

O valor do parcelamento da MP 470 baseia-se no princípio que a Companhia obterá o deferimento do pedido de acordo com a opinião de seus consultores jurídicos.

A Companhia já requereu a prestação jurisdicional para obter a homologação judicial do parcelamento a que alude a MP 470. A referida ação – Mandado de Segurança – tem como desfecho praticamente certo a sua procedência, secundada no pronunciamento da área jurídica da Companhia, bem como de dois escritórios de advocacia de notória especialização (Demarest Almeida e Souza Cescon).

### **d) Benefícios fiscais de ICMS**

A Companhia possui incentivo fiscal de ICMS denominado PRODEC - Programa de desenvolvimento da empresa Catarinense - concedido pelo governo estadual de Santa Catarina, conforme descrito na nota explicativa 21(g). O Supremo Tribunal Federal – STF proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados. Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, juntamente com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

## **4 Gestão de risco financeiro**

### **4.1 Fatores de risco financeiro**

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

#### **a) Risco de mercado**

##### **i) Risco cambial**

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, basicamente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos à variação da taxa de câmbio:

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber	16.853	13.782	16.853	13.782
Créditos com controladas	41.575	38.405	-	-
Provisão para perdas em investimentos	(41.308)	(38.582)	-	-
Fornecedores, líquido de adiantamentos	(19.945)	(9.631)	(19.945)	(9.631)
Empréstimos e financiamentos	(46.275)	(44.347)	(46.275)	(44.347)
Comissões	(760)	(703)	(760)	(703)
Passivos líquidos expostos	(49.860)	(41.076)	(50.127)	(40.899)

		Em moeda estrangeira			
		Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber	euro	311	77	311	77
Fornecedores, líquido de adiantamentos	euro	(1.395)	(1.619)	(1.395)	(1.619)
Empréstimos e financiamentos	euro	(358)	(441)	(358)	(441)
Comissões	euro	(32)	(8)	(32)	(8)
		(1.474)	(1.991)	(1.474)	(1.991)
Contas a receber	dolar	6.291	6.451	6.291	6.451
Créditos com controladas	dolar	20.474	20.474	-	-
Provisão para perdas em investimentos	dolar	(20.343)	(20.568)	-	-
Fornecedores, líquido de adiantamentos	dolar	(8.029)	(3.036)	(8.029)	(3.036)
Empréstimos e financiamentos - FINIMP	dolar	(13.607)	(12.980)	(13.607)	(12.980)
Empréstimos e financiamentos - Outros	dolar	(8.721)	(10.089)	(8.721)	(10.089)
Comissões	dolar	(340)	(386)	(340)	(386)
		(24.275)	(20.134)	(24.406)	(20.040)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial passiva em valores aproximados ao equivalente a cerca de 12 meses de suas exportações, dispondo, portanto, de “*hedge*”, natural em seu fluxo de caixa.

### ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas mantem rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em títulos públicos federais e títulos privados de baixo risco.

### c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante no montante de R\$ 17.177 (R\$ 30.252 em 31 de dezembro de 2011) e no consolidado R\$ 9.785 (R\$ 29.480 em 31 de dezembro de 2011). Os planos da Administração para reverter esta situação estão baseados nas seguintes iniciativas:

- Re-estruturação da dívida visando o alongamento do perfil do endividamento, obtenção de carência para amortização e redução do custo financeiro de captação. A re-estruturação vem acontecendo e está evidenciada na redução do passivo circulante em excesso ao ativo circulante, mencionada acima.
- Implantação de medidas para o equacionamento operacional e financeiro, objetivando melhorar as margens de lucratividade, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor margem e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora							
	Em 30 de setembro de 2012				Em 31 de dezembro de 2011			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	70.658	895	133.326	21.738	79.562	38	98.105	20.731
Entre um e dois anos	16.066	1.243	-	29.213	31.133	-	-	36.722
Entre dois e cinco anos	21.549	476	-	27.882	10.860	-	-	26.394
Acima de cinco anos	1.599	-	-	56.536	1.632	-	-	60.120
Total	109.872	2.614	133.326	135.369	123.187	38	98.105	143.967

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							
	Em 30 de setembro de 2012				Em 31 de dezembro de 2011			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	70.658	895	134.296	22.676	79.562	38	98.597	21.773
Entre um e dois anos	16.034	1.243	-	29.859	31.068	-	-	37.953
Entre dois e cinco anos	21.509	476	-	28.035	10.838	-	-	26.538
Acima de cinco anos	2.561	-	-	56.841	2.575	-	-	60.447
Total	110.762	2.614	134.296	137.411	124.043	38	98.597	146.711

### d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

### i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 30 de setembro de 2012 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 7,36% e TJLP de 5,50%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

	Consolidado em Reais							
	30 de setembro de 2012	Risco	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Operação								
Aplicações	14.348	Baixa CDI	7,36%	1.076	5,52%	807	3,68%	538
Total	14.348			1.076		807		538
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	(12.697)	Alta CDI	7,36%	(934)	9,20%	(1.168)	11,04%	(1.402)
Empréstimos - Nota de crédito de exportação	(3.345)	Alta CDI	7,36%	(246)	9,20%	(308)	11,04%	(369)
Empréstimos - Exim Pré-embarque TJ 462	(1.005)	Alta TJLP	5,50%	(55)	6,88%	(69)	8,25%	(83)
Total	(17.047)			(1.235)		(1.545)		(1.854)

### ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2012 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações contábeis intermediárias. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado em Reais						
	30 de setembro de 2012	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
		Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	16.853	2,0306	-	2,5383	4.213	3,0320	8.427
Fornecedores, líquido de adiantamentos	(19.945)	2,0306	-	2,5383	(4.987)	3,0320	(9.972)
Empréstimos e financiamentos	(46.275)	2,0306	-	2,5383	(11.569)	3,0320	(23.138)
Comissões	(760)	2,0306	-	2,5383	(190)	3,0320	(380)
Passivos líquidos expostos	(50.127)	2,0306	-	2,5383	(12.533)	3,0320	(25.063)

### 4.2 Gestão de capital

Os objetivos da administração ao gerir seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O capital é monitorado com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Empréstimos e financiamentos	109.233	118.954	110.123	119.810
Parcelamento de obrigações tributárias	135.369	143.967	137.411	146.711
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(12.568)	(8.091)	(15.609)	(10.065)
Créditos com outras pessoas ligadas	(99.078)	(93.780)	(99.078)	(93.780)
Dívida líquida	132.956	161.050	132.847	162.676
Total do patrimônio líquido	124.103	81.790	124.119	81.798
Total do capital	257.059	242.840	256.966	244.474
Índice de alavancagem financeira (%)	52	66	52	67

A Companhia conta com linhas de créditos disponíveis e não utilizadas no montante de R\$ 3.130 em 30 de setembro de 2012.

### 5 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros por categoria em cada uma das datas apresentadas:

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	12.568	8.091	15.609	10.065
Contas a receber de clientes	142.645	104.303	147.571	107.867
Depósitos judiciais	8.209	7.924	8.248	7.961
Recebíveis da Eletrobrás	35.106	31.059	35.106	31.059
Total	198.528	151.377	206.534	156.952
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Outros passivos financeiros				
Fornecedores	132.954	97.488	133.924	97.980
Empréstimos e financiamentos	109.233	118.954	110.123	119.810
Parcelamento de obrigações tributárias	135.369	143.967	137.411	146.711
Total	377.556	360.409	381.458	364.501

## 6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Para a qualidade de créditos de contrapartes que são instituições financeiras, a Companhia considera o menor *rating* da contraparte divulgada pelas três principais agências internacionais de *rating* (Moody's, Fitch e S&P):

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	55.136	14.018	57.030	14.628
Grupo 2	86.406	87.350	89.374	91.148
Grupo 3	1.993	5.746	2.062	5.996
Total	143.535	107.114	148.466	111.772
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (não considerar dinheiro em caixa)				
AAA (bra)	12.353	6.169	15.097	7.654
AA+ (bra)	7	116	7	120
AA- (bra)	50	1.163	52	1.166
Outros	150	643	445	1.125
Total	12.560	8.091	15.601	10.065
Empréstimos para partes relacionadas				
Grupo 3	1.719	896	-	-
Total	1.719	896	-	-

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A classificação interna de risco para clientes está descrita a seguir:

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses).
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado.

### 7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Conta corrente	915	8.091	1.261	10.065
Aplicações financeiras	11.653	-	14.348	-
<b>Total</b>	<b>12.568</b>	<b>8.091</b>	<b>15.609</b>	<b>10.065</b>

As aplicações financeiras designadas como equivalentes de caixa são participações em fundos de investimentos, cuja rentabilidade em setembro de 2012 foi de 101,85% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento.

### 8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contas a receber de terceiros:				
Clientes - mercado interno	124.778	92.074	129.709	96.732
Clientes - mercado externo	16.853	13.782	16.853	13.782
	<b>141.631</b>	<b>105.856</b>	<b>146.562</b>	<b>110.514</b>
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	1.904	1.258	1.904	1.258
	<b>1.904</b>	<b>1.258</b>	<b>1.904</b>	<b>1.258</b>
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(866)	(2.728)	(871)	(3.822)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(24)	(83)	(24)	(83)
	<b>(890)</b>	<b>(2.811)</b>	<b>(895)</b>	<b>(3.905)</b>
<b>Total (Circulante)</b>	<b>142.645</b>	<b>104.303</b>	<b>147.571</b>	<b>107.867</b>

A movimentação da provisão para *impairment* de contas a receber é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	2.728	3.822
Provisão (reversão) para <i>impairment</i> de contas a receber	375	(714)
Contas a receber baixadas durante o exercício como incobráveis	(2.237)	(2.237)
Em 30 de junho de 2012	866	871

Acredita-se que a provisão é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do período como despesas comerciais.

### a) Composição das contas a receber por idade de vencimento com classificação *impaired* e não *impaired*

	Controladora							
	30 de setembro de 2012	Duplicatas a vencer <i>não impaired</i>	Duplicatas vencidas <i>não impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *	31 de dezembro de 2011	Duplicatas a vencer <i>não impaired</i>	Duplicatas vencidas <i>não impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *
A vencer	135.455	135.208	-	247	97.280	96.851	-	429
Vencidos até 30 dias	6.894	-	6.755	139	6.551	-	6.529	22
Vencidos de 31 a 90 dias	440	-	431	9	609	-	502	107
Vencidos de 91 a 360 dias	592	-	271	321	917	-	504	413
Vencidos há mais de 360 dias	154	-	4	150	1.757	-	-	1.757
Total	143.535	135.208	7.461	866	107.114	96.851	7.535	2.728

\* Para constituição das duplicatas *impaired* considera-se a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

	Consolidado							
	30 de setembro de 2012	Duplicatas a vencer <i>não impaired</i>	Duplicatas vencidas <i>não impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *	31 de dezembro de 2011	Duplicatas a vencer <i>não impaired</i>	Duplicatas vencidas <i>não impaired</i>	Duplicatas <i>impaired</i> *
A vencer	140.292	140.045	-	247	100.467	100.038	-	429
Vencidos até 30 dias	6.946	-	6.807	139	6.622	-	6.600	22
Vencidos de 31 a 90 dias	478	-	469	9	609	-	502	107
Vencidos de 91 a 360 dias	596	-	270	326	1.979	-	810	1.169
Vencidos há mais de 360 dias	154	-	4	150	2.095	-	-	2.095
Total	148.466	140.045	7.550	871	111.772	100.038	7.912	3.822

\* Para constituição das duplicatas *impaired* considera-se a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas.

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa 21. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 30 de setembro de 2012, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 36.965 (R\$ 38.606 em 31 de dezembro de 2011).

## 9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Produtos acabados	92.480	76.693	92.576	77.888
Produtos em processo	9.273	8.777	9.273	8.777
Matérias-primas e materiais de consumo	9.774	7.412	9.774	7.412
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(6.479)	(7.895)	(6.540)	(9.090)
Importações em andamento	9.461	5.566	9.461	5.566
Total	114.509	90.553	114.544	90.553

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Circulante				
ICMS	466	389	467	389
IPI (a)	780	892	780	892
IRRF/CSRF	24	-	25	4
IRPJ/CSLL	-	699	452	1.152
Outros	90	101	233	245
Total	1.360	2.081	1.957	2.682
Não circulante				
ICMS sobre ativo imobilizado	1.658	1.762	1.658	1.762
Total	1.658	1.762	1.658	1.762

a) A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, foi pela terceira vez prorrogada, conforme Decreto nº 7.542 de 2 de agosto de 2011, e será mantida até 31 de dezembro de 2012. Esta medida origina créditos que são utilizados trimestralmente para compensação de tributos federais.

### 11 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 30 de setembro de 2012, esses créditos que também têm origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 99.078 (R\$ 93.780 em 31 de dezembro de 2011) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Importa dizer que os créditos em garantia já se transformaram em precatório, com efeito, a Companhia já recebeu em agosto de 2011 o valor de R\$ 8.505 referente à primeira parcela anual, de um total de 10 parcelas, conforme disposto em contrato.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

### 12 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa 25) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Cível	43	-	43	-
Trabalhista	6.350	5.994	6.389	6.031
Tributária	1.816	1.930	1.816	1.930
Total	8.209	7.924	8.248	7.961

### 13 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contabilidade apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contabilidade apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% a.a. Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613 antes da atualização.

Submetido o cálculo à revisão, a contabilidade da Justiça Federal apresentou novos valores, apurando como 'condenação líquida' o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contabilidade da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob rubrica "Outras receitas operacionais". O valor do ativo em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 35.106 (R\$ 31.059 em 31 de dezembro de 2011).

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 14 Imposto de renda e contribuição social

#### a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O regime tributário da Companhia é lucro real anual, desta forma, durante o exercício social os pagamentos por estimativa são registrados no passivo circulante em contas redutoras dos valores de IRPJ e CSLL a pagar. Esta forma de contabilização foi adotada a partir de 2012, sendo que em 2011 os pagamentos por estimativa foram registrados no ativo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar e a recolher têm a seguinte composição:

	Ativo Circulante				Passivo Circulante			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Imposto de renda	-	513	406	628	(1.564)	(63)	(1.959)	(435)
Contribuição social	-	186	46	524	(564)	-	(707)	(106)
Total	-	699	452	1.152	(2.128)	(63)	(2.666)	(541)

#### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são os seguintes:

	Controladora e Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo	22.568	25.280
Prejuízos fiscais	312	6.477
Diferenças temporárias ativas	22.256	18.803
Portobello previdência	(291)	(244)
Ajuste a valor presente de clientes	8	28
Provisão para ajuste a valor de mercado	2.599	2.998
Provisão para contingências	5.944	5.446
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	1.859	1.454
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	8.569	6.702
Provisão para devedores duvidosos	295	928
Provisão para PPR	1.440	-
Outras diferenças temporárias ativas	1.833	1.491
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo	(40.836)	(40.973)
Diferenças temporárias passivas	(40.836)	(40.973)
Realização da reserva de reavaliação	(18.067)	(18.470)
Recebíveis da Eletrobrás	(11.936)	(10.560)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(4.303)	(4.020)
Ajuste a valor presente - Prodec	(1.106)	(1.452)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(127)	(210)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(4.676)	(4.778)
Variações cambiais pelo regime de caixa	(621)	(1.483)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Líquido	(18.268)	(15.693)

O cronograma da utilização dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporais, é como segue:

	Controladora e Consolidado			
	Impostos diferidos			
	Ativo		Passivo	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
2012	13.263	11.433	(568)	(537)
2013	1.054	2.669	(16.933)	(15.328)
2014	3.018	9.000	(568)	(537)
2015	1.054	1.089	(568)	(537)
2016	1.054	1.089	(568)	(537)
Mais de 5 anos	3.125	-	(21.631)	(23.497)
	22.568	25.280	(40.836)	(40.973)

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação líquida em 30 de setembro de 2012 da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	Controladora e Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	(15.693)
Prejuízos fiscais	(6.165)
Diferenças temporárias ativas	3.453
Diferenças temporárias passivas	(266)
Reserva de reavaliação	403
Em 30 de setembro de 2012	(18.268)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o período, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Controladora e Consolidado			
	3º trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
	Debitado (creditado) ao resultado		Debitado (creditado) ao resultado	
Ativo de imposto diferido				
Prejuízos fiscais	(3.152)	(1.476)	(6.165)	(1.476)
Portobello previdência	(4)	(38)	(46)	(120)
Ajuste a valor presente de clientes	(2)	4	(20)	(15)
Provisão para ajuste a valor de mercado	(476)	8	(400)	89
Provisão para contingências	(27)	(50)	499	(306)
Provisão para PIS c/ base reduzida do ICMS	146	146	405	380
Provisão para COFINS c/ base reduzida do ICMS	673	673	1.867	1.750
Provisão para devedores duvidosos	(9)	127	(633)	(111)
Provisão para PPR	599	-	1.440	(946)
Provisão para contingência crédito prêmio IPI pós 90 - SIMAB	-	-	-	(1.896)
Outras diferenças temporárias ativas	102	(85)	340	(202)
Total	(2.150)	(691)	(2.713)	(2.853)
Realização da reserva de reavaliação	134	134	403	403
Recebíveis da Eletrobrás	(447)	(334)	(1.376)	(1.237)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(85)	(115)	(283)	(313)
Ajuste a valor presente - Prodec	(132)	(450)	346	(813)
Ajuste a valor presente de fornecedores	42	(79)	83	(102)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	37	(3)	102	(15)
Variações cambiais pelo regime de caixa	620	1.883	863	4.855
Total	169	1.036	138	2.778
	(1.981)	345	(2.575)	(75)

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### c) Imposto de renda e contribuição social, resultado

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

#### Movimentação do 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(7.349)	(3.425)	(9.399)	(5.369)
Total do imposto corrente	(7.349)	(3.425)	(9.399)	(5.369)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	(1.981)	345	(1.981)	345
Total do imposto diferido	(1.981)	345	(1.981)	345
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(9.330)	(3.080)	(11.380)	(5.024)

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Lucro antes do imposto	62.431	19.738	67.333	24.382
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(21.227)	(6.711)	(22.893)	(8.289)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	2.408	2.563	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	156	375	414	280
Depreciação de ativos reavaliados	(402)	(403)	(402)	(403)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	4.699	352	3.171	379
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.575)	(75)	(2.575)	(75)
Ajuste de IRPJ e CSLL - benefício Lei do Bem (a)	-	399	-	399
Encargo fiscal	(16.941)	(3.500)	(22.285)	(7.709)

#### Movimentação acumulada de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(14.366)	(3.425)	(19.710)	(7.634)
Total do imposto corrente	(14.366)	(3.425)	(19.710)	(7.634)
Imposto diferido				
Geração e reversão de diferenças temporárias	(2.575)	(75)	(2.575)	(75)
Total do imposto diferido	(2.575)	(75)	(2.575)	(75)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(16.941)	(3.500)	(22.285)	(7.709)

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Lucro antes do imposto	62.431	19.738	67.333	24.382
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(21.227)	(6.711)	(22.893)	(8.289)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	2.408	2.563	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	156	375	414	280
Depreciação de ativos reavaliados	(402)	(403)	(402)	(403)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	4.699	352	3.171	379
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.575)	(75)	(2.575)	(75)
Ajuste de IRPJ e CSLL - benefício Lei do Bem (a)	-	399	-	399
Encargo fiscal	(16.941)	(3.500)	(22.285)	(7.709)

### 15 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favoravelmente à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 30 de setembro de 2012 é de R\$ 12.655 (R\$ 11.823 em 31 de dezembro de 2011).

### 16 Ativos contingentes

Os ativos contingentes referem-se aos processos judiciais de nºs 1998.34.00.029022-4 e 1984.00.020114-0 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI'. Estes processos encontram-se em fases de liquidação de sentença. Todavia, os valores devidos pela União Federal ainda não foram apurados pela Justiça Federal e ainda não podem ser reconhecidos como ativos. Entretanto, a Companhia solicitou cálculo dos advogados da causa, que estimam créditos líquidos de provisões nos montantes de R\$ 54.605 e R\$ 1.848, respectivamente.

### 17 Investimentos

#### a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de quatro empresas e os investimentos estão registrados no ativo permanente sob a rubrica "Participação em controladas" e no passivo como "Provisão para perda em investimentos".

	Investimentos	Provisão perda em investimentos
Em 31 de dezembro de 2011	480	(43.202)
Participação no resultado	7.404	(322)
Variações cambiais	-	(3.177)
Em 30 de setembro de 2012	7.884	(46.701)
Parcela do circulante	-	41.308
Parcela do não circulante	7.884	5.393

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro do período é a seguinte:

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2011						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	592	39.174	586	(548)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.237	4.802	179	(255)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	6.076	5.596	42.907	10.940
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	451	1.506	1.981	(109)
Em 30 de setembro de 2012						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	379	41.687	425	451
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.235	5.646	195	(846)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	16.495	8.611	38.498	7.404
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	436	1.418	1.633	73

### b) Outros investimentos

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possui um saldo de R\$ 198 (R\$ 198 em 31 de dezembro de 2011), referente à participação de 11,72% na empresa INFRAGÁS - Infraestrutura de Gás para a Região Sul S/A, com o objetivo específico de viabilizar a implantação da infraestrutura para o fornecimento do gás natural aos estados do sul do Brasil, sendo este o principal insumo da Companhia. Este saldo somado ao Fundo de Investimento da Amazônia - FINAM - registrado na controlada Mineração Portobello, representam o saldo consolidado de R\$ 215 (R\$ 215 em 31 de dezembro de 2011).

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 18 Imobilizado

#### a) Composição

	Controladora				Consolidado		
	30 de setembro de 2012			31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	
Terrenos		11.111	-	11.111	11.111	11.488	11.488
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	95.315	(15.052)	80.263	80.366	80.414	80.523
Máquinas e equipamentos	10%	280.996	(209.698)	71.298	70.314	71.298	70.314
Móveis e utensílios	10%	8.265	(7.299)	966	1.026	1.083	1.156
Computadores	20%	13.405	(11.709)	1.696	1.389	1.748	1.406
Outras imobilizações	20%	219	(184)	35	48	94	107
Imobilizações em andamento (a)		13.550	-	13.550	13.058	13.950	13.058
Total		422.861	(243.942)	178.919	177.312	180.075	178.052

(a) O saldo de imobilizações em andamento é composto substancialmente por projetos de expansão e otimização da unidade industrial da Companhia

A Administração optou por não utilizar o custo atribuído para valorização do ativo imobilizado, uma vez que este saldo está próximo do valor justo, pois a Companhia realizou a reavaliação dos bens em 2006, (vide nota explicativa 28b).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 e vigente a partir de 01/01/09, a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e as mesmas taxas foram mantidas de 2009 a 2012.

#### b) Movimentação do imobilizado

	Controladora							
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Em 31 de dezembro de 2011	11.111	80.366	70.314	1.026	1.389	48	13.058	177.312
Adições*	-	-	632	91	623	-	12.517	13.863
Transferências	-	1.980	9.708	8	-	-	(11.696)	-
Depreciação	-	(2.083)	(9.356)	(159)	(316)	(13)	-	(11.927)
Baixas	-	-	-	-	-	-	(329)	(329)
Em 30 de setembro de 2012	11.111	80.263	71.298	966	1.696	35	13.550	178.919



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							Total
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	
Em 31 de dezembro de 2011	11.488	80.523	70.314	1.156	1.406	107	13.058	178.052
Adições*	-	-	632	99	661	-	13.339	14.731
Transferências	-	1.980	9.708	8	-	-	(11.696)	-
Depreciação	-	(2.089)	(9.356)	(180)	(319)	(13)	-	(11.957)
Baixas	-	-	-	-	-	-	(751)	(751)
Em 30 de setembro de 2012	11.488	80.414	71.298	1.083	1.748	94	13.950	180.075

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

### Movimentação do 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Custo dos produtos vendidos	3.602	3.578	3.602	3.578
Despesa comercial	231	223	242	235
Despesa administrativa	127	94	127	94
Total	3.960	3.895	3.971	3.907

### Movimentação acumulada de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Custo dos produtos vendidos	10.895	10.665	10.895	10.665
Despesa comercial	677	622	707	660
Despesa administrativa	355	264	355	264
Total	11.927	11.551	11.957	11.589

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 19 Intangível

#### a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de setembro 2012			31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Softwares	20%	12.358	(12.018)	340	451	340	451
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(500)	500	650	507	659
Marcas e patentes		150	-	150	150	152	152
Fundo de comércio		-	-	-	-	190	80
Sistema de gestão (a)		12.431	(6)	12.425	3.407	12.425	3.407
Total		25.939	(12.524)	13.415	4.658	13.614	4.749

(a) Refere-se aos gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, também denominado Sistema de Gestão da Cadeia de Valor, representados substancialmente pelos sistemas Oracle, WMS e Demantra e *Inventory Optimization* e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor. Os gastos serão amortizados mediante conclusão das aquisições e implementações de acordo com o prazo de benefício futuro estimado pela Administração da Companhia. Parte do Sistema de gestão que se refere ao WMS já iniciaram as amortizações.

#### b) Movimentação do intangível

	Controladora				
	Softwares	Direito de exploração de jazidas	Marcas e patentes	Sistema de gestão	Total
Em 31 de dezembro de 2011	451	650	150	3.407	4.658
Adições*	-	-	-	9.024	9.024
Amortizações	(111)	(150)	-	(6)	(267)
Em 30 de setembro de 2012	340	500	150	12.425	13.415

	Consolidado					
	Softwares	Direito de exploração de jazidas	Marcas e patentes	Fundo de comércio	Sistema de gestão	Total
Em 31 de dezembro de 2011	451	659	152	80	3.407	4.749
Adições*	-	-	-	210	9.024	9.234
Amortizações	(111)	(152)	-	-	(6)	(269)
Baixas	-	-	-	(100)	-	(100)
Em 30 de setembro de 2012	340	507	152	190	12.425	13.614

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Movimentação do 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Custo dos produtos vendidos	60	64	60	65
Despesa comercial	7	-	7	2
Despesa administrativa	22	33	22	33
Total	89	97	89	100

### Movimentação acumulada de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Custo dos produtos vendidos	183	186	185	190
Despesa comercial	7	2	7	12
Despesa administrativa	77	103	77	103
Total	267	291	269	305

### c) Plano para amortização do Intangível Consolidado:

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Softwares	30	78	26	8	-	-
Direito de exploração de jazidas	54	203	200	50	-	-
Sistema de gestão (a)	-	2.071	2.760	2.760	2.760	2.074
Total	84	2.352	2.986	2.818	2.760	2.074

(a) Plano de amortização baseado na estimativa da conclusão das aquisições e implementações.

Os itens marcas e patentes e fundo de comércio no total de R\$ 342 não sofrem amortização devido a sua vida útil indefinida. E parte dos softwares, no montante de R\$ 198 que ainda estão em desenvolvimento.

## 20 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Fornecedores	133.326	98.105	134.296	98.597
Mercado interno	113.268	88.463	114.238	88.955
Mercado externo	20.058	9.642	20.058	9.642
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(372)	(617)	(372)	(617)
Total	132.954	97.488	133.924	97.980

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 21 Empréstimos e financiamentos

	Vencimentos	Encargos 2012	Controladora		Consolidado	
			30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
<b>Circulante</b>						
Moeda estrangeira						
"Suppliers credit"		VC+5,34% a.a. <sup>1</sup>	5.360	4.278	5.360	4.278
Adiantamento de contrato de câmbio		VC+3,76 a.a. <sup>1</sup>	4.160	-	4.160	-
Pré-pagamento (a)		VC+5,98% a.a. <sup>1</sup>	2.658	5.769	2.658	5.769
FINIMP (b)		VC+3,15% a.a. <sup>1</sup>	27.631	24.349	27.631	24.349
Total moeda estrangeira		VC + 3,70% a.a.	39.809	34.396	39.809	34.396
Moeda nacional						
Exim Pré-embarque TJ 462 (c)		12,80% a.a.	1.005	2.014	1.005	2.014
FINEP (d)		8,00% a.a.	1.987	1.992	1.987	1.992
Nota de Crédito de Exportação (e) 4131		7,92% a.a.	15.577	7.053	15.577	7.053
Arrendamento financeiro (f)		10,05% a.a.	895	38	895	38
Antecipação de Títulos de Crédito			-	5.489	-	5.489
Capital de giro		10,10% a.a. <sup>1</sup>	11.807	17.507	11.807	17.507
PRODEC (g)		4,00% + UFIR	473	-	473	-
Total moeda nacional		8,89% a.a.	31.744	45.204	31.744	45.204
Total do circulante			71.553	79.600	71.553	79.600
<b>Não circulante</b>						
Moeda estrangeira						
"Suppliers credit"	Out/2016	VC+5,81% a.a. <sup>1</sup>	5.235	7.610	5.235	7.610
Pré-pagamento (a)	Dez/2013	VC+5,81% a.a. <sup>1</sup>	1.231	2.341	1.231	2.341
Total moeda estrangeira		VC + 5,81% a.a.	6.466	9.951	6.466	9.951
Moeda nacional						
Exim Pré-embarque TJ 462 (c)	Mar/2013		-	500	-	500
PRODEC (g)	Mar/2016	4,00% a.a. + UFIR	19.682	9.952	19.682	9.952
FINEP (d)	Set/2018	8,00% a.a.	9.813	11.285	9.813	11.285
Nota de Crédito de Exportação (e)	Mar/2013		-	3.333	-	3.333
Arrendamento financeiro (f)	Mai/2015	10,03% a.a.	1.719	-	1.719	-
Capital de giro	Mar/2017		-	4.333	890	5.189
Total moeda nacional		5,59 % a.a.	31.214	29.403	32.104	30.259
Total do não circulante			37.680	39.354	38.570	40.210
Total			109.233	118.954	110.123	119.810

<sup>1</sup> Taxa média

VC - Variação Cambial

UFIR - Unidade Fiscal de Referência

**a) Pré-pagamento** - Em 2010, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento no montante de US\$ 4,780. Os contratos tem prazo de até 24 meses e como garantia foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A. e Portobello S.A. Em 2011, a Companhia celebrou contratos de pré-pagamento, no montante de US\$ 5,651. Os contratos tem prazo de até 30 meses e como garantias foram dados recebíveis da Portobello Shop S.A e Portobello S.A.

**b) FINIMP** (conjunto de linhas de crédito especiais para importação de bens de capital, máquinas, equipamentos, e serviços) - De abril de 2012 a setembro de 2012, a Companhia celebrou vários contratos de FINIMP, no valor de US\$ 13.607 com taxa média de 3,15% a.a, prazo de 6 meses, sendo os pagamentos efetuados nos finais dos contratos. Para estes contratos foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, na média de 38% do saldo devedor do contrato.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

**c) Exim Pré-embarque TJ 462** (modalidade de financiamento, com recursos oriundos do BNDES, que figura como um adiantamento para produção de produtos destinados a exportação) - Em abril de 2010, a Companhia celebrou contrato de “BNDES – exim Pré-embarque TJ-462” no valor de R\$ 4.000 com juros de TJLP acrescida de 6,80% a.a. O prazo é de 3 anos, dividido em um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas. Como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.

**d) FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos** - Em maio de 2010 a Companhia celebrou um contrato com a FINEP no valor de até R\$ 30.103, com juros de 5% a.a. e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. A primeira parcela no montante de R\$ 13.248, foi totalmente liberada em 02 de setembro de 2010. Para este contrato foi necessária a apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 3% a.a.

**e) NCE – Nota de Crédito de Exportação** – Em maio de 2012, a Companhia celebrou contratos de NCE junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 15.000, com juros de 9,24% a.a, com vencimento em 5 parcelas, sendo a primeira em 14 de julho de 2012, a segunda em 14 de outubro de 2012, a terceira em 14 de janeiro de 2013, a quarta em 15 de abril de 2013 e a última em 14 de julho de 2013. Para esse contrato foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, no valor de 114% do saldo devedor do contrato.

**f) Arrendamento Financeiro** – Em maio de 2012, a Companhia celebrou um contrato de leasing junto ao SG Equipment Finance S.A no valor de R\$ 2.418 milhões com juros de 10,90% a.a. e prazo de 36 meses. Em julho de 2012, a Companhia celebrou um contrato de leasing junto a Hewlett Packard HP no valor de R\$ 450 mil com juros de 0,4578% a.m. e prazo de 36 meses. Para ambos os contratos foram dados como garantias os bens financiados.

**g) PRODEC - Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense** - Em julho de 2009 a Companhia obteve Regime Especial do Estado de Santa Catarina. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente – AVP. A taxa utilizada para fins de cálculo de ajuste a valor presente é a média do capital de giro circulante, 9,89% ao ano.

- O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008);
- Carência de 48 meses;
- Prazo de 120 meses;
- Atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

As operações de empréstimos e financiamentos com saldos em 30 de setembro de 2012, não apresentam cláusulas restritivas.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa 8) e de controlada (nota explicativa 39), aval dos controladores e de controlada. Neste trimestre não foram dados em garantia, estoques de produtos acabados.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimentos em 1º de setembro	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
2013	5.795	19.128	5.795	19.128
2014	10.138	8.957	10.138	8.957
2015	10.223	5.254	10.223	5.254
2016	8.089	2.580	8.089	2.580
2017	1.963	1.963	1.963	1.963
2018	1.472	1.472	2.362	2.328
Total	37.680	39.354	38.570	40.210

A exposição dos empréstimos a variações na taxa de juros e as datas de reprecificação contratual nas datas do balanço são como seguem:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Seis meses ou menos	35.668	33.485
Seis a 12 meses	2.571	19.164
Um a cinco anos	14.484	37.550
Acima de cinco anos	888	856
Total	53.611	91.055

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Reais	62.958	74.607	63.848	75.463
Euros	935	1.074	935	1.074
Dólares dos Estados Unidos	45.340	43.273	45.340	43.273
Total	109.233	118.954	110.123	119.810

O valor justo dos empréstimos atuais é igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto não é significativo. Os valores justos baseiam-se nos fluxos de caixa descontados, utilizando-se uma taxa embasada na taxa de empréstimo de 5,87% (8,71% em 31 de dezembro de 2011).

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

As obrigações de arrendamento financeiro estão descritas conforme abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos		
Menos de um ano	1.107	39
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.868	-
Total	<u>2.975</u>	<u>39</u>
Encargos de financiamento futuros sobre os arrendamentos financeiros	<u>(361)</u>	<u>(1)</u>
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	<u>2.614</u>	<u>38</u>
O valor presente das obrigações de arrendamento financeiro é como segue:		
Menos de um ano	895	38
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.719	-
Total	<u>2.614</u>	<u>38</u>

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 22 Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
		Data	Parcelas a vencer		
Portobello S.A.	INSS	Dez/09	26	7.029	8.987
	IPI	Dez/09	26	4.775	6.083
	PIS	Mar/09	17	213	310
	COFINS	Mar/09	17	983	1.426
	IRPJ	Mar/09	17	1.560	2.265
	CSLL	Mar/09	17	580	842
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	145	120.229	124.054
Total da Controladora			135.369	143.967	
Parcela do circulante			21.738	20.731	
Parcela do não circulante			113.631	123.236	
PBTech Ltda.	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	1	17	169
Portobello Shop S.A.	INSS	Nov/09	25	570	735
	COFINS	Mar/09	17	74	107
	IRPJ	Mar/09	17	565	821
	CSLL	Mar/09	17	205	298
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	145	611	614
Total das Controladas			2.042	2.744	
Total do Consolidado			137.411	146.711	
Parcela do circulante			22.676	21.773	
Parcela do não circulante			114.735	124.938	

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

Vencimento	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
2012	10.723	20.731	11.200	21.773
2013	21.832	20.869	22.703	21.742
2014	13.748	15.852	13.958	16.211
2015 a 2023 (*)	83.645	79.182	84.099	79.614
2024	5.421	7.333	5.451	7.371
Total	135.369	143.967	137.411	146.711

(\*) Em setembro de 2012 e dezembro de 2011 respectivamente, as parcelas anuais agrupadas serão de R\$ 9.294 e R\$ 8.798 para a Controladora e R\$ 9.344 e R\$ 8.846 para o Consolidado.



**a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)**

Nos meses de maio e junho de 2011 a Companhia concluiu o processo de consolidação do parcelamento instituído pela Lei 11.941/09, iniciado com a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, em Novembro de 2009.

Entre a adesão e a Consolidação a Companhia efetuou o recolhimento da parcela mínima de R\$ 395 conforme facultou a legislação. Durante esse período e mais precisamente na consolidação, tomou decisões que refletiram num ajuste econômico positivo de R\$ 3.013, sendo R\$ 3.613 de impacto em outras receitas operacionais e R\$ 600 em despesa financeira. O principal reflexo ocorreu em função da não confirmação da migração de débitos indeferidos no parcelamento da MP 470 para o parcelamento da Lei 11.941/09 (vide nota explicativa 23).

Concluída a consolidação, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas mensais de R\$ 1.185 sem atraso superior a três meses, bem como efetiva a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e consequentemente perda dos benefícios instituídos pela Lei 11.941/09. Estas desistências de ações contra autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos na nota explicativa 15.

**23 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)**

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre de 2010 R\$ 3.252 (vide nota explicativa 31) considerando o parcelamento liquidado.

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito. A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Duta Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas na nota explicativa 15. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias. Este procedimento deliberado pela Administração é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento.

Na hipótese remota de manter-se a decisão da PGFN até a última instância, o impacto no resultado da Companhia seria de uma perda de R\$ 25.259 em 30 de setembro 2012, considerando a desconfição da dívida, a inexistência dos benefícios e a manutenção dos débitos para a situação de passivo contingente, cujo eventual passivo tributário será satisfeito com os créditos decorrentes do processo nº 1998.34.00.029022-4, conforme destacado na nota explicativa 16.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 24 Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
IRRF	1.056	1.034	1.279	1.225
ICMS	4.087	1.985	4.088	1.985
PIS	248	116	315	158
COFINS	1.141	533	1.449	727
Outros	74	93	205	218
Total	6.606	3.761	7.336	4.313

### 25 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões são suficientes para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações.

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Cíveis	4.223	4.416	4.288	4.488
Trabalhistas	11.112	9.654	11.112	9.654
Tributárias	32.818	25.935	32.818	25.935
Total	48.153	40.005	48.218	40.077
Circulante	1.265	988	1.322	1.015
Não Circulante	46.888	39.017	46.896	39.062

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2011	4.416	9.654	25.935	40.005
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	615	2.337	6.883	9.835
Provisões adicionais	916	1.531	5.340	7.787
Reversões por não utilização	(841)	(449)	-	(1.290)
Decomposição do desconto	-	37	-	37
Atualização monetária (nota explicativa 33)	540	1.218	1.543	3.301
Reversões por realização	(808)	(879)	-	(1.687)
Em 30 de setembro de 2012	4.223	11.112	32.818	48.153

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2011	4.488	9.654	25.935	40.077
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	677	2.337	7.314	10.328
Provisões adicionais	980	1.531	5.771	8.282
Reversões por não utilização	(850)	(449)	-	(1.299)
Decomposição do desconto	-	37	-	37
Atualização monetária (nota explicativa 33)	547	1.218	1.543	3.308
Reversões por realização	(877)	(879)	(431)	(2.187)
Em 30 de setembro de 2012	4.288	11.112	32.818	48.218

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

### Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 128 ações cíveis (102 ações em 31 de dezembro de 2011), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa 12).

Os passivos contingentes de natureza cível são relacionados na nota explicativa 26.

### Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 311 reclamações trabalhistas (70 reclamações em 31 de dezembro de 2011), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os pedidos referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial, correção monetária do FGTS e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão suportados por depósitos judiciais (nota explicativa 12).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

Os passivos contingentes relacionados estão evidenciados na nota explicativa 26.

### Tributárias

#### a) INSS sobre Cooperativas

Trata-se de ações impetradas pela Companhia (mandado de segurança) contra o Instituto Nacional do Seguro Social, o qual exigiu o recolhimento da contribuição previdenciária prevista no artigo 22, inc. IV, da Lei nº 8.212/91 com a redação dada pela Lei nº 9.879/99.

A Companhia impetrante afirma que no exercício de suas atividades, contrata cooperativas de diversas áreas de trabalho, que lhe prestam serviços especializados, sujeitando a impetrante ao recolhimento da contribuição. Entende-se que não há previsão constitucional para sua cobrança, uma vez que ferem os princípios da legalidade, igualdade e da proteção às cooperativas. Pede-se liminar para que seja declarado o direito de não sujeitar-se ao recolhimento da contribuição previdenciária, bem como de efetuar a compensação de valores que tenha recolhido indevidamente a tal título. O saldo da provisão em 30 de setembro de 2012 soma R\$ 2.147 (R\$ 1.948 em 31 de dezembro de 2011).

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS

A Companhia obteve, em 16 de abril de 2008, liminar concedida através do Mandado de Segurança 2008.34.00.011286-4, para excluir o tributo estadual - ICMS da base de cálculo das contribuições federais do PIS e da COFINS. A partir desta liminar, a Companhia passou a calcular e recolher o PIS e a COFINS desconsiderando o ICMS da sua base de cálculo.

Os saldos das provisões para contingências tributárias referentes à exclusão da base de cálculo do ICMS nas contribuições do PIS e da COFINS em 30 de setembro de 2012 somam R\$ 30.671 (R\$ 23.987 em 31 de dezembro 2011).

Os saldos das provisões para contingências tributárias são atualizados pela variação da taxa SELIC no período.

### c) ISS Fraiburgo

Em junho de 2012 foi celebrado com a Prefeitura do Município de Fraiburgo o acordo para pagamento de débitos tributários referentes a Imposto sobre Serviço. A obrigação de 2001 teve origem em uma companhia incorporada pela controlada PBTECH em 2004. A provisão no valor de R\$ 431 foi constituída no segundo trimestre 2012 e o pagamento, em uma única parcela, ocorreu em julho de 2012.

## 26 Passivo contingente

De acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, a Companhia, com base nos seus assessores jurídicos, estima os montantes dos passivos contingentes. Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, classificadas como perdas prováveis, existem outras ações cíveis e trabalhistas, que foram classificadas como perdas possíveis a seguir apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Cíveis	941	767	981	787
Trabalhistas	10.802	9.323	10.802	9.323
Total	11.743	10.090	11.783	10.110

Estes processos são classificados como passivos contingentes porque não é provável a condenação da Companhia. E, em consequência, não será necessária a saída de recursos para liquidar as obrigações.

## 27 Benefícios a empregados

### 27.1 Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas desde 01 de novembro de 1997 patrocinam plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 41 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo das contribuições especiais referentes ao tempo passado, a serem depositadas na conta individual daqueles participantes que satisfizerem às condições estabelecidas no regulamento do plano, monta em R\$ 2.982 (R\$ 3.118 em 31 de dezembro de 2011) e encontra-se provisionado no passivo não circulante. No momento em que cada participante integrante desta condição tornar-se elegível, a Companhia quitará a parcela de reserva especial atribuível ao mesmo.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	Controladora	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Taxa de retorno esperado dos ativos	6% a.a. (real)	6% a.a. (real)
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos	2% a.a. (real) até 47 anos
Crescimento dos benefícios da Previdência Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos	2% a.a. (real) a partir de 48 anos
Inflação	Desconsiderada	Desconsiderada
Fator de capacidade		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT 83	AT 83
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC	Exp. IAPC
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas

### 27.2 Despesas de benefícios a empregados

#### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Remuneração	19.751	17.988	21.164	19.281
Benefícios				
Plano de previdência	169	167	231	225
FGTS	1.837	1.527	1.919	1.602
Outros	1.908	1.909	1.987	1.984
Total	23.665	21.591	25.301	23.092

#### b) Despesas incorridas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Remuneração	55.795	51.828	59.779	55.707
Benefícios				
Plano de previdência	473	486	647	663
FGTS	5.094	4.336	5.325	4.565
Outros	5.942	5.472	6.145	5.650
Total	67.304	62.122	71.896	66.585

## **28 Patrimônio líquido**

### **a) Capital social**

*(valores integrais, não arredondados)*

A Companhia apresenta um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 112.957.487 representado por 159.008.924 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Cada ação ordinária corresponde a um voto nas Assembleias Gerais, segundo os direitos e privilégios próprios estabelecidos, por lei e nos estatutos para a sua espécie.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 1.000.000.000 (um bilhão) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalizando um capital social representado por até 1.159.008.924 ações, sendo vedada a emissão de ações preferenciais ou partes beneficiárias.

Em 30 de setembro de 2012 havia 61.992.352 ações em circulação, o equivalente a 38,99% do total de ações emitidas (61.992.547 em 31 de dezembro de 2011, equivalente a 38,99% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

### **b) Reserva de reavaliação**

Constituída em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas em laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, a qual determinou os valores dos bens reavaliados, bem como estabeleceu o novo prazo de vida útil remanescente, que se constituiu em nova base de depreciação ao valor contábil líquido dos referidos bens.

A reserva de reavaliação está sendo realizada conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito da realização da reserva de reavaliação está refletido no resultado do período, pela depreciação dos ativos reavaliados.

Em conformidade com o ICPC 10, a Companhia registrou um valor complementar de R\$ 2.517 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo reavaliado dos terrenos, este que em 2006 quando a reavaliação foi realizada, a legislação não permitia a incidência. O ICPC 10 orienta as Companhias a constituir a provisão de impostos sobre a reavaliação de terrenos quando "é provável que os benefícios econômicos associados ao ativo não depreciável irão se reverter para a própria entidade, sejam estes derivados da venda atual, da venda futura ou do próprio uso do ativo". O imposto de renda e contribuição social diferidos correspondente a reserva de reavaliação de terrenos, construções e benfeitorias estão classificados no passivo não circulante, conforme nota explicativa 14(b).

Considerando o complemento das reservas de reavaliações, estas aprovadas pela AGE em 29 de dezembro de 2006, o saldo da reavaliação de ativos próprios, líquido dos efeitos tributários diferidos, monta em R\$ 44.108 em 30 de setembro de 2012 (R\$ 45.292 em 31 de dezembro de 2011), a despesa de depreciação da reavaliação, líquida dos efeitos tributários de IR e CSLL diferidos passivos, no semestre findo em 30 de setembro de 2012 foi de R\$ 1.184 (R\$ 1.185 em 30 de setembro de 2011), e o saldo do IR e CSLL diferidos sobre a reserva de reavaliação registrado no passivo não circulante é de R\$ 18.067 (R\$ 18.470 em 31 de dezembro de 2011), vide nota explicativa 14(b).

A Companhia optou por manter o saldo das reservas de reavaliação de 31 de dezembro de 2006 até sua total realização, em consonância com a Lei 11.638/07.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### c) Prejuízos acumulados

	Controladora e Consolidado
Em 31 de dezembro de 2011	(73.738)
Realização da reserva de reavaliação	1.184
Lucro do exercício (sem a participação dos não controladores)	45.490
Em 30 de setembro de 2012	(27.064)

## 29 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2012, é como segue:

### a) Receitas auferidas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Receita bruta de vendas	242.083	199.140	257.093	211.753
Deduções da receita bruta	(48.454)	(42.603)	(49.966)	(43.853)
Impostos sobre vendas	(44.573)	(38.114)	(46.067)	(39.362)
Devoluções	(3.881)	(4.489)	(3.899)	(4.491)
Receita líquida de vendas	193.629	156.537	207.127	167.900
Mercado interno	177.368	146.907	191.165	155.790
Mercado externo	16.261	9.630	15.962	12.110

### b) Receitas auferidas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Receita bruta de vendas	605.259	519.138	643.916	551.740
Deduções da receita bruta	(125.752)	(112.329)	(129.627)	(115.569)
Devoluções	(115.477)	(99.681)	(119.334)	(102.919)
Impostos sobre vendas	(10.275)	(12.648)	(10.293)	(12.650)
Receita líquida de vendas	479.507	406.809	514.289	436.171
Mercado interno	445.026	381.265	476.293	403.603
Mercado externo	34.481	25.544	37.996	32.568

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 30 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o trimestre e acumulado findos em 30 de setembro de 2012 são os seguintes:

#### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	4.762	6.368	4.762	6.368
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	59.200	52.719	58.627	52.213
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	7.734	6.684	7.734	6.684
Custo das mercadorias revendidas	38.233	23.869	38.625	24.205
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	692	699	692	699
Salários, encargos e benefícios a empregados	29.213	26.760	31.187	28.564
Mão de obra e serviços de terceiros	5.877	3.400	7.231	5.283
Amortização e depreciação	4.005	3.955	4.016	3.968
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	1.842	1.575	1.990	1.575
Comissões sobre vendas	4.247	3.280	4.247	3.280
Despesas com marketing e publicidade	1.861	1.987	2.914	2.770
Outras despesas comerciais	2.414	4.292	3.264	4.750
Outras despesas administrativas	516	524	710	606
Total	160.596	136.112	165.999	140.965

#### b) Despesas incorridas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(15.304)	3.473	(15.304)	3.473
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	167.598	148.270	165.961	146.903
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	23.332	22.170	23.332	22.170
Custo das mercadorias revendidas	91.967	61.415	93.038	62.489
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	1.845	2.114	1.845	2.114
Salários, encargos e benefícios a empregados	82.968	77.066	88.518	82.464
Mão de obra e serviços de terceiros	13.709	11.086	18.188	15.934
Amortização e depreciação	12.065	11.752	12.097	11.802
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	5.730	4.831	5.880	4.831
Comissões sobre vendas	10.664	8.835	10.664	8.835
Despesas com marketing e publicidade	4.910	4.818	8.141	7.819
Outras despesas comerciais	9.101	11.311	11.145	12.650
Outras despesas administrativas	2.378	1.901	2.594	2.014
Total	410.963	369.042	426.099	383.498



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 31 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para os trimestres e acumulado findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 são as seguintes:

#### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	655	772	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	308	232	308	232
Créditos tributários (a)	3.252	-	3.252	-
Venda de imobilizado	35	-	35	-
Outras receitas	88	135	89	137
Total	4.338	1.139	3.684	369
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 25)	(108)	(301)	(108)	(301)
Provisão para contingências cíveis (nota 25)	(208)	(712)	(247)	(718)
Baixa de depósitos tributários e despesas processuais	-	(374)	-	(374)
Provisão para participação no resultado (b)	(2.719)	-	(3.220)	-
Consolidação parcelamento lei 11.941/09 (nota 22(a))	-	-	-	(225)
Consultoria em projeto	(17)	-	(3.614)	-
Outras despesas	(247)	(338)	(468)	(517)
Total	(3.299)	(1.725)	(7.657)	(2.135)
Total líquido	1.039	(586)	(3.973)	(1.766)

(a) Créditos extemporâneos de PIS e COFINS do período de janeiro/2008 a maio/2012.

(b) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Despesas incorridas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços com partes relacionadas	1.970	2.446	-	-
Receita de serviços prestados a terceiros	740	657	740	657
Créditos tributários (a)	3.833	-	3.833	-
Contrato de exclusividade bancária	2.100	-	2.100	-
Participação nos lucros, saldo líquido reversão	-	252	-	252
Consolidação parcelamento lei 11.941/09 (nota 22(a))	-	3.613	-	3.613
Venda de imobilizado	35	-	35	-
Outras receitas	218	275	196	285
<b>Total</b>	<b>8.896</b>	<b>7.243</b>	<b>6.904</b>	<b>4.807</b>
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências trabalhistas (nota 25)	(1.119)	(4.588)	(1.119)	(4.588)
Provisão para contingências cíveis (nota 25)	(75)	(3.081)	(130)	(3.091)
Baixa de depósitos tributários e despesas processuais	-	(374)	-	(374)
Provisão para participação no resultado (b)	(6.110)	-	(7.240)	-
Provisão para contingências tributárias (nota 25)	-	-	(431)	-
Custo de ociosidade (c)	-	(3.610)	-	(3.610)
Consolidação parcelamento lei 11.941/09 (nota 22(a))	-	-	-	(225)
Consultoria em projeto	(17)	-	(3.614)	-
Outras despesas	(607)	(1.348)	(876)	(1.527)
<b>Total</b>	<b>(7.928)</b>	<b>(13.001)</b>	<b>(13.410)</b>	<b>(13.415)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>968</b>	<b>(5.758)</b>	<b>(6.506)</b>	<b>(8.608)</b>

(a) Créditos extemporâneos de PIS e COFINS do período de janeiro/2008 a maio/2012.

(b) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

(c) Durante o segundo trimestre de 2011, houve a redução do volume de produção como parte de ações estratégicas da Companhia para adequar seus níveis de estoque. Desta forma parte dos custos fixos incorridos no período foram reconhecidos diretamente no resultado, a fim de não mensurar os produtos elaborados a um valor acima de seu custo normal. O tratamento contábil está de acordo com o CPC 16.

## 32 Outros ganhos (perdas), líquidos

A variação cambial líquida registrada no sob a rubrica de outros ganhos (perdas) líquidos, individual e consolidada para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012 é a seguinte:

	Controladora e Consolidado			
	3º trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Variação cambial líquida				
Contas a receber	229	7.999	3.869	5.353
Fornecedores	11	(911)	(579)	(730)
Comissões	(5)	-	(13)	4
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>7.088</b>	<b>3.277</b>	<b>4.627</b>

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 33 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado dos trimestres e semestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 é o seguinte:

#### a) Receitas/despesas incorridas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Receitas financeiras				
Juros	458	426	503	477
Descontos recebidos	35	58	38	97
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 13)	1.313	981	1.313	981
Atualização do ativo tributário (nota 15(a))	251	339	251	339
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 8)	1.556	2.630	1.556	2.630
Outros	11	239	11	364
Total	3.624	4.673	3.672	4.888
Despesas financeiras				
Juros	(3.110)	(3.889)	(3.187)	(3.931)
Encargos financeiros com tributos	(2.202)	(3.829)	(2.235)	(3.904)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 25)	(1.093)	(526)	(1.096)	(526)
Comissões e taxas de serviços	(337)	(306)	(342)	(311)
Deságios/despesas bancárias	(125)	(1.674)	(125)	(1.674)
Descontos concedidos	(464)	(321)	(465)	(322)
IOF	(196)	(251)	(207)	(252)
Outros	(124)	(82)	(126)	(83)
Total	(7.651)	(10.878)	(7.783)	(11.003)
Variação cambial líquida				
Empréstimos e financiamentos	(285)	(8.380)	(285)	(8.380)
Total	(285)	(8.380)	(285)	(8.380)
Total líquido	(4.312)	(14.585)	(4.396)	(14.495)

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Receitas/despesas incorridas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Receitas financeiras				
Juros	1.045	1.248	1.169	1.585
Descontos recebidos	233	135	294	230
Atualização empréstimo compulsório Eletrobrás (nota 13)	4.047	3.637	4.047	3.637
Atualização do ativo tributário (nota 15(a))	832	922	832	922
Atualização de contas a receber com partes relacionadas (nota 8)	5.287	7.257	5.287	7.257
Outros	339	380	339	505
Total	11.783	13.579	11.968	14.136
Despesas financeiras				
Juros	(11.368)	(12.539)	(11.545)	(12.692)
Encargos financeiros com tributos	(7.805)	(11.799)	(7.946)	(12.041)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 25)	(3.301)	(1.342)	(3.308)	(1.342)
Consolidação parcelamento da lei 11.941/09	-	(600)	-	(600)
Comissões e taxas de serviços	(1.013)	(952)	(1.029)	(967)
Deságios/despesas bancárias	(254)	(3.339)	(254)	(3.339)
Descontos concedidos	(1.264)	(879)	(1.269)	(887)
IOF	(456)	(1.132)	(479)	(1.133)
Outros	(519)	(107)	(523)	(121)
Total	(25.980)	(32.689)	(26.353)	(33.122)
Variação cambial líquida				
Empréstimos e financiamentos	(3.243)	(5.324)	(3.243)	(5.324)
Total	(3.243)	(5.324)	(3.243)	(5.324)
Total líquido	(17.440)	(24.434)	(17.628)	(24.310)

### 34 Resultado de operações descontinuadas

Em 17 de agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. A desmobilização do ativo está em andamento e os principais ativos e passivos desta unidade, bem como os resultados das operações descontinuadas para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012, são resumidos a seguir:

Ativo	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	Passivo	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
	Circulante	378		592	Circulante
Disponibilidades	278	477	Fornecedores	-	9
Clientes	29	49	Obrigações sociais e trabalhistas	-	17
Outros	71	66	Aluguéis a pagar	112	743
			Dívidas com pessoas ligadas	41.574	38.405
			Patrimônio líquido	(41.308)	(38.582)
Total do ativo	378	592	Total do passivo	378	592

Não houve grupos classificados como mantidos para venda em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa 17), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada.

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	3º trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Resultado das operações descontinuadas				
Receita líquida	35	-	425	549
Custo de produtos (serviços)	(5)	(11)	(24)	(491)
Lucro bruto	30	(11)	401	58
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(80)	(155)	(225)	(437)
Resultado financeiro	-	(5)	-	(12)
Outras receitas operacionais	191	-	275	-
Resultado antes do IRPJ/CSLL	141	(171)	451	(391)
Resultado líquido das operações descontinuadas	141	(171)	451	(391)

### 35 Lucro por ação

#### a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

#### Resultado do 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	21.700	12.565	21.700	12.565
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,14	0,08	0,14	0,08
Resultado das operações continuadas	21.700	12.565	21.612	12.735
Resultado das operações descontinuadas	-	-	88	(170)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,13647	0,07902	0,13592	0,08009
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	0,00055	(0,00107)

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Resultado acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	45.490	16.238	45.490	16.276
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Lucro básico por ação	0,29	0,10	0,29	0,10
Resultado das operações continuadas	45.490	16.238	45.040	16.667
Resultado das operações descontinuadas	-	-	450	(391)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	159.009	159.009	159.009	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,28608	0,10212	0,28325	0,10482
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	0,00283	(0,00246)

A Companhia não possui, nem possuiu durante o terceiro trimestre de 2012, ações em tesouraria. E a última emissão de ações ocorreu em 2007. Desta forma a quantidade média ponderada de ações é igual ao total que compõe o capital próprio (nota explicativa 28). Sendo que este é formado por apenas uma classe de ações ordinárias.

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

#### b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que a Companhia não detém contratos ou qualquer instrumento financeiro que conceda ao titular o direito a ações ordinárias.

### 36 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva são as seguintes:

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### a) Resultado do 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Em 30 de setembro de 2012			Em 30 de setembro de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	191.165	15.962	207.127	155.790	12.110	167.900
Custo dos produtos vendidos	(121.756)	(10.369)	(132.125)	(100.973)	(9.552)	(110.525)
Lucro operacional bruto	69.409	5.593	75.002	54.817	2.558	57.375
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(35.565)	(2.047)	(37.612)	(24.029)	(1.089)	(25.118)
Vendas, gerais e administrativas	(32.114)	(1.760)	(33.874)	(28.978)	(1.462)	(30.440)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.668)	(305)	(3.973)	(1.628)	(138)	(1.766)
Outras ganhos (perdas), líquidos	217	18	235	6.577	511	7.088
Resultado operacional antes do resultado financeiro	33.844	3.546	37.390	30.788	1.469	32.257
% sobre a ROL	18%	22%	18%	20%	12%	19%

### b) Resultado acumulado de 2012 e 2011:

	Em 30 de setembro de 2012			Em 30 de setembro de 2011		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	476.293	37.996	514.289	403.603	32.568	436.171
Custo dos produtos vendidos	(308.274)	(24.652)	(332.926)	(268.996)	(28.881)	(297.877)
Lucro operacional bruto	168.019	13.344	181.363	134.607	3.687	138.294
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(91.765)	(4.637)	(96.402)	(85.002)	(4.600)	(89.602)
Vendas, gerais e administrativas	(88.776)	(4.397)	(93.173)	(81.307)	(4.314)	(85.621)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6.015)	(491)	(6.506)	(8.001)	(607)	(8.608)
Outras ganhos (perdas), líquidos	3.026	251	3.277	4.306	321	4.627
Resultado operacional antes do resultado financeiro	76.254	8.707	84.961	49.605	(913)	48.692
% sobre a ROL	16%	23%	17%	12%	-3%	11%

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda.

## 37 Compromissos

### a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente o Imobilizado em 30 de setembro de 2012 somam o montante de R\$ 24.021.

### b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes períodos seguintes é:

	Consolidado	
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Menos de um ano	409	530
Mais de um ano e menos de cinco anos	252	290
Total	661	820

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 38 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2012, a cobertura de seguros contra incêndio, roubo, colisão e riscos diversos sobre bens do ativo imobilizado, produtos em estoques e lucros cessantes, é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros.

Coberturas	Controladora e Consolidado
	2012
Incêndio/raio/explosão qualquer natureza	84.000
Danos elétricos	3.600
Tumultos	1.000
Vendaval/fumaça c/impacto de veículos	25.000
Responsabilidade civil - operações	500
Responsabilidade civil - empregador	500
Lucro cessante dec. vendaval c/impacto	16.000
Lucro cessante dec. básica	35.115

A vigência da apólice corresponde ao período de 15 de novembro de 2011 até 15 de novembro de 2012, quando a Companhia tem a intenção de celebrar um novo contrato de seguros.

### 39 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

Natureza	Controladora		
	Ativo (Passivo)		
	30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	
Transações com controladas			
Portobello América, Inc.	Créditos com Controladas - Contas a receber	41.574	38.405
Portobello Shop S.A.	Dividendos a receber	-	477
	Dividendos antecipados	7.460	-
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Créditos com Controladas - Contas a receber	2.925	2.832
	Créditos com Controladas - Mútuo	1.719	896
Mineração Portobello Ltda.	Adiantamento a fornecedores	1.177	1.232
Transações com empresas ligadas			
Refinadora Catarinense S.A.	Valores a receber	99.078	93.780
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	600	478
	Adiantamento de clientes	(1.018)	(569)
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	1.304	780
	Adiantamento de clientes	(399)	(198)
Gomes Participações Societária	Aluguel	(18)	(52)
		154.402	138.061



## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Natureza		Controladora			
		Receita (Despesa)			
		3º trimestre		Acumulado	
		30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Transações com controladas					
Portobello Shop S.A.	Prestação de serviços	1.530	1.525	4.585	4.575
	Custo dos serviços prestados	(845)	(756)	(2.536)	(2.137)
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Venda de produtos	76	19	76	92
Mineração Portobello Ltda.	Compra de produtos	(573)	(506)	(1.638)	(1.366)
Transações com empresas ligadas					
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Venda de produtos	5.154	3.434	12.274	8.850
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Venda de produtos	1.946	1.957	4.980	4.526
Gomes Participações Societárias Ltda.	Aluguel	(67)	-	(152)	-
		<u>7.221</u>	<u>5.673</u>	<u>17.589</u>	<u>14.540</u>

O contrato de mútuo com a controlada PBTech é remunerado pela variação de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e possui vencimento em 31 de dezembro de 2016.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2012 não foram dados em garantia de empréstimos, da Controladora, recebíveis da controlada Portobello Shop. A controlada é avalista da Companhia em alguns financiamentos (vide nota explicativa 21).

### Transações entre as partes relacionadas

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de quatro franqueadas que são partes relacionadas. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e duas empresas ligadas. Seguem transações:

Natureza		Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)				
		30 de setembro de 2012	31 de dezembro de 2011	Natureza	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	Acumulado em 30 de setembro de 2012	Acumulado em 30 de setembro de 2011
Transações com controladas								
PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	Contas a receber	29	7	Royalties	-	6	-	26
Transações com empresas ligadas								
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	515	291	Royalties	1.399	913	3.291	2.223
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	180	81	Royalties	510	507	1.304	1.159
		<u>724</u>	<u>379</u>		<u>1.909</u>	<u>1.426</u>	<u>4.595</u>	<u>3.408</u>

### Remuneração do pessoal chave da administração

As despesas de remuneração do pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas nos trimestres e acumulado findos em 30 de setembro de 2012 são:

## Portobello S.A e empresas controladas

Notas explicativas às Demonstrações Contábeis Intermediárias em 30 de setembro de 2012

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Remuneração fixa				
Salários	1.808	1.526	2.072	1.830
Honorários	611	432	893	654
Remuneração variável	1.161	408	1.521	465
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	122	111	180	165
Outros	264	206	322	261
Benefícios por desligamento	158	103	158	103
	<u>4.124</u>	<u>2.786</u>	<u>5.146</u>	<u>3.478</u>

\* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

### b) Despesas incorridas no acumulado de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2011
Remuneração fixa				
Salários	5.197	4.362	5.977	5.211
Honorários	1.469	1.288	2.282	2.038
Remuneração variável	2.608	2.490	3.348	2.945
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	336	330	498	495
Outros	767	610	938	776
Benefícios por desligamento	189	216	189	216
	<u>10.566</u>	<u>9.296</u>	<u>13.232</u>	<u>11.681</u>

\* A companhia não possui benefícios de longo prazo, nem pós emprego.

A Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2012 aprovou, para o referido exercício, a remuneração global do Conselho da Administração no montante máximo R\$ 5.100, o mesmo aprovado em 28 de abril de 2011 e também fixou a remuneração mensal individual dos membros efetivos do Conselho Fiscal em 10% (dez por cento) da remuneração dos Diretores.

**Portobello S.A.**  
**Informações Trimestrais - ITR em**  
**30 de setembro de 2012**  
**e relatório sobre a revisão de**  
**informações trimestrais**

## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais**

Aos Administradores e Acionistas  
Portobello S.A.

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Portobello S.A. e Portobello S.A. e sociedades controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de nove meses findos nesta data e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Outros assuntos**

#### **Demonstrações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 13 de novembro de 2012

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Mario Miguel Tomaz Tannhauser Junior  
Contador CRC 1SP217245/O-8 "S" SC

**Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais e Relatório de Revisão  
Especial dos Auditores Independentes**

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 29, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da Portobello S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2012; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2012.

**Composição da Diretoria**

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

John Shojiro Suzuki – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

São Paulo, 09 de novembro de 2012.

---

Cesar Gomes Júnior

---

Cláudio Ávila da Silva

---

John Shojiro Suzuki

---

Mauro do Valle Pereira